



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Departamento de Administração

Curso de Graduação em Administração a distância

TÂNIA PINHEIRO GOMES

**Análise de implementação e habitabilidade
do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO –
Distrito Federal**

Brasília – DF

2011

TÂNIA PINHEIRO GOMES

**Análise de implementação e habitabilidade
do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO –
Distrito Federal**

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Dra. Fabrícia Faleiros Pimenta

Brasília – DF

2011

Gomes, Tânia Pinheiro.

Análise de implementação e habitabilidade do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO – Distrito Federal/ Tânia Pinheiro Gomes. – Brasília, 2011.

57 f. : il.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração - EaD, 2008.

Orientador: Prof^ª. Dra. Fabrícia Faleiros Pimenta.
Departamento de Administração.

1. Moradias irregulares. 2. Vila Varjão. 3. Projeto Integrado Vila Varjão. I. Análise do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO - DF.

TÂNIA PINHEIRO GOMES

**Análise de implementação e habitabilidade
do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO –
Distrito Federal**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília da aluna

Tânia Pinheiro Gomes

Dra. Fabrícia Faleiros Pimenta
Professor-Orientador

Titulação, Nome completo,
Professor-Examinador

Titulação, nome completo
Professor-Examinador

Brasília, 11 de junho de 2011.

AGRADECIMENTOS

A minha professora Selma Lúcia, pelo incentivo na escolha do tema e orientação no início da disciplina.
A minha orientadora, Fabrícia, pelo carinho, pela atenção e por todas as correções extremamente significativas para a finalização desta pesquisa.
A minha mãe pela compreensão e pelo apoio.
Aos meus amigos, em especial, Suelen, que em meio a tantas dificuldades, sempre me motivou a não desistir.

RESUMO

O trabalho apresenta um estudo da região administrativa do Distrito Federal, Vila Varjão, formado por assentamentos irregulares de famílias a procura de melhores condições de trabalho e vida no Centro-Oeste do Brasil. Com isso o trabalho trata-se de uma análise a respeito das ações do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO – DF. Buscou-se inicialmente levantar informações sobre o projeto e descrever suas ações. O levantamento de tais informações se deu por meio de um levantamento documental, entrevista e visita a campo com intuito de verificar *in loco* as mudanças propostas pelo projeto. A partir de uma revisão bibliográfica foi elaborada a base teórica para auxiliar na comparação da situação que antecede a implementação do projeto e as melhorias no padrão de habitabilidade da Vila Varjão que ocorreram após a execução do projeto. Ao final do estudo, foi possível observar que o objetivo de elevar a qualidade de vida das famílias de baixa renda removendo-as das áreas de ocupação irregular e ambientalmente sensível teve o sucesso esperado.

Palavras-chave: Moradias irregulares. Vila Varjão. PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Planta de situação do Distrito Federal.....	17
Figura 2 – Expansão do Varjão em 1975	19
Figura 3 – Expansão do Varjão em 1986	19
Figura 4 – Expansão do Varjão em 1991	19
Figura 5 – Expansão do Varjão em 1997	20
Figura 6 – Expansão do Varjão em 2001	20
Figura 7 – Mapa do Varjão.....	25
Figura 8 – Foto de satélite do Varjão	26
Figura 9 – Fluxo de coleta e análise de dados.....	28
Figura 10 – Croquis da situação do Varjão.....	40
Figura 11 – Escoamento de esgoto e águas servidas a céu aberto em 2004.....	42
Figura 12 – Escoamento de esgoto e águas servidas a céu aberto em 2004.....	42
Figura 13 – Escoamento de esgoto e águas servidas a céu aberto em 2004.....	42
Figura 14 – Escoamento de esgoto e águas servidas a céu aberto em 2004.....	42
Figura 15 – Áreas pavimentadas, com calçadas, rede elétrica e telefônica, além do transporte público. 2010.....	43
Figura 16 – Áreas pavimentadas, com calçadas, rede elétrica e telefônica, além do transporte público. 2010.....	43
Figura 17 – Áreas pavimentadas, com calçadas, rede elétrica e telefônica, além do transporte público. 2010.....	43
Figura 18 – Áreas pavimentadas, com calçadas, rede elétrica e telefônica, além do transporte público. 2010.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA – Área de Proteção Ambiental.

GDF – Governo do Distrito Federal.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

SEDUH – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação.

SEDHAB – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação.

TERRACAP – Companhia Imobiliária de Brasília.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
1.1	Contextualização.....	9
1.2	Formulação do problema.....	9
1.3	Objetivo Geral.....	10
1.4	Objetivos Específicos.....	10
1.5	Justificativa.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	Algumas considerações sobre Gestão Ambiental.....	12
2.2	A formação de moradias irregulares no Brasil.....	15
2.3	Vila Varjão.....	16
2.4	PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO.....	20
3	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	23
3.1	Tipo de descrição geral da pesquisa.....	24
3.2	Caracterização da área.....	25
3.3	Participantes do estudo.....	27
3.4	Caracterização dos instrumentos de pesquisa.....	28
3.5	Procedimentos de coleta e de análise de dados.....	28
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
4.1	Análise Documental – validação e legalidade do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO.....	35
4.2	Análise Documental - Projetos Sociais - Práticas Governamentais e Não Governamentais.....	37
4.3	Análise documental - Memorial Descritivo 106/01 – Vila Varjão RA XXIII.....	39
4.4	Análise documental - Normas de Edificação e Uso – Vila Varjão.....	41
4.5	Análise documental – Laudos, fotos e levantamentos na Vila Varjão.....	41
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	45
	REFERÊNCIAS.....	47
	APÊNDICES.....	49
	Apêndice A – Entrevista.....	49

1 INTRODUÇÃO

A proposta desta pesquisa é analisar as ações do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO com o objetivo de identificar as ações deste que visaram o fortalecimento da participação da comunidade no planejamento e implantação de infra-estrutura urbana e recuperação ambiental. O projeto mencionado foi elaborado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SEDUH/DF), ligado ao PROBRAMA HABITAR BRASIL/BID, e teve como principal estratégia elevar a qualidade de vida das famílias de baixa renda que vivem em áreas degradadas e em condições péssimas de habitação na Vila Varjão.

No Brasil é sabido que o processo de exclusão social tem sido ampliado e, ao longo do tempo perpetua-se no âmbito dos diferentes níveis da prática social. Este processo de exclusão se reflete sob a forma de sucessivas perdas no que tange à qualidade de vida dos indivíduos, entre elas a habitação irregular.

Entende-se que a centralidade do processo de exclusão social está vinculada ao conjunto de problemas políticos, sociais e econômicos intrínsecos à sociedade capitalista e são exemplos dessa exclusão o baixo nível de escolaridade, o aumento das atividades informais no mercado de trabalho, o desemprego, a desigualdade na distribuição de renda, além das más condições de moradia.

Neste trabalho entende-se como um tipo de exclusão social, a má condição de moradia. Projetando esta questão para o Distrito Federal nota-se que o problema da formação de moradia irregular pela ocupação de famílias migrantes de outras unidades da federação, em grande parte, ocorre por famílias de baixa renda que procuram por melhores condições de vida (trabalho, educação e saúde). Entretanto, as moradias desordenadas formam assentamentos informais e localizados em áreas de risco resultam em amplos impactos negativos de caráter social e ambiental.

As iniciativas para regularização das invasões estão vinculadas às ações administrativas ligadas ao licenciamento ambiental no qual é incluído o estudo de impacto ambiental.

Neste sentido a presente pesquisa busca analisar a região administrativa do Distrito Federal, Varjão, a qual foi ocupada sem planejamento urbano ocasionando

poluição hídrica, do solo e problemas de saúde pela falta de saneamento básico, como será ao longo deste trabalho apresentado.

1.1 Contextualização

O fenômeno de migração de famílias em busca de trabalho e habitação é o que caracteriza a formação de um dos assentamentos irregulares mais antigos do Distrito Federal: a Vila Varjão. A Vila Varjão é uma região administrativa do Distrito Federal inserida na Área de Proteção Ambiental do Lago Paranoá, área caracterizada por diversas invasões ilegais de migrantes, com 9.700 hab (Projeto Biguá/CAESB 2008), com renda familiar de R\$730,00, grande parte de baixa renda, em áreas de risco socioambientais, tais como erosão e poluição hídrica, além de graves problemas pela falta de saneamento básico como, por exemplo, esgoto e lixo ao céu aberto. No início da formação do assentamento, as famílias foram se instalando em áreas onde a topografia era menos acidentada, mas com o crescimento acelerado da população e a falta de área de habitação regular oferecida pelo governo, os moradores iniciaram as construções em áreas onde havia o escoamento das águas pluviais. Assim, o Governo do Distrito Federal, durante a gestão de 1999 a 2006, deu seguimento ao projeto de intervenção urbana iniciado em 1991 que objetivava a solução dos conflitos socioambientais e habitacionais da comunidade do Varjão.

1.2 Formulação do problema

A respeito da infra-estrutura urbana, a Gestão Pública do Distrito Federal têm grandes desafios a vencer, como evitar o crescimento populacional desordenado, reverter o quadro de pobreza e as más condições de habitação. Assim, surgem os projetos urbanísticos socialmente responsáveis como solução para o bem-estar de uma população de baixa renda marginalizada que optam por locais ilegais ou inapropriados no aspecto ambiental.

Exemplo disto é o PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO, desenvolvido pelo Programa Habitar Brasil/BID que pretendeu aplicar ao Varjão melhores condições de habitabilidade e sustentabilidade por que a cidade teve uma ocupação ao longo dos anos desenfreada e como conseqüência, a formação de assentamentos populacionais com péssimas condições sanitárias e de saúde pública ocasionando grandes conflitos socioambientais.

A partir deste contexto, a presente monografia busca responder à seguinte pergunta: o PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO atingiu seus objetivos em relação às ações de implantação de infra-estrutura urbana e recuperação ambiental com as construções de unidades habitacionais e urbanização de espaços públicos?

1.3 Objetivo Geral

Identificar as ações de implementação e habitabilidade do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO a fim de verificar as ações em relação ao fortalecimento da participação da comunidade no planejamento e implantação de infra-estrutura urbana e recuperação ambiental.

1.4 Objetivos Específicos

a) Identificar as contribuições das ações governamentais e não governamentais do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO no que tange à infra-estrutura urbana e recuperação ambiental;

b) Verificar a participação da comunidade na execução do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO;

c) Apresentar as melhorias dos padrões de habitabilidade da Vila Varjão/DF segundo os aspectos físico-ambientais desta região.

1.5 Justificativa

A formação das cidades por um movimento migratório descontrolado faz com que o poder público aponte a necessidade do controle de ocupação e realize o planejamento da cidade. A desqualificação urbana nos setores periféricos tornou-se sinônimo da formação da cidade contemporânea. O reflexo das rápidas transformações espaciais é identificado pela falta de infra-estrutura apropriada, constituição de moradias irregulares e carência econômica da população.

O poder público é responsável por introduzir projetos urbanísticos que buscam melhorar as questões discutidas anteriormente. Introduzir o saneamento básico, a iluminação artificial, o asfalto nas ruas são ações que possibilitam a formação da infra-estrutura na cidade. A questão habitacional é legitimada pela apropriação legal dos espaços levando em consideração os problemas socioambientais e culturais da própria população. Assim, os problemas econômicos são resolvidos quando há a qualificação dos moradores e a proposta de espaços para o comércio, indústrias e artesanato.

Este é o caso da Vila Varjão, no Distrito Federal, cidade localizada entre as encostas da chapada da Contagem e do vale do córrego do Torto, nesta cidade, os mecanismos de apropriação dos espaços ocorreram desordenadamente desqualificando a vida da população que corre risco de graves problemas sanitários, além de gerar a poluição das águas, conforme será visto no desenvolvimento deste trabalho.

Partindo dessas necessidades em 2002, pelo poder público foi dada continuidade ao PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO, que teve início em 1991. As propostas principais eram de intervenção urbana e regularização fundiária. Além da importância de integrar o poder público à comunidade de forma que viabilize os programas de interesse social e comunitário.

Este trabalho, portanto, justifica-se pela importância do projeto desenvolvido pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação em 2002 de forma a possibilitar aos moradores melhores condições de moradia e vida.

Desse modo, a contribuição prática do trabalho está na análise do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO, buscando:

- Gerar informações que esclareçam as ações e evidenciem implementação do projeto;
- Apurar as melhorias de habitabilidade da Vila Varjão; e
- Apresentar a otimização dos resultados esperados do projeto;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como outros assentamentos irregulares em todo Brasil (São Paulo, Recife e Rio de Janeiro, por exemplo), a Vila Varjão no Distrito Federal se caracteriza por uma grande apropriação da população de baixa renda de áreas de risco sem infraestrutura e com graves problemas de poluição ambiental, tais como poluição hídrica e poluição do solo pela falta de saneamento básico, nesses casos, normalmente, o esgoto é lançado próximos às casas.

A constituição da comunidade da Vila Varjão aconteceu de forma descontrolada e as iniciativas governamentais para a regularização desta área ocorreram nos âmbitos da gestão ambiental e participação da comunidade analisando os impactos resultados dessa invasão.

Neste contexto, o referencial teórico do presente trabalho irá apresentar os conceitos fundamentais da Gestão Ambiental, para posteriormente, demonstrar a caracterização da formação de moradias irregulares no Brasil. Na seqüência, será caracterizada a Vila Varjão, comunidade em estudo, e em seguida apresentado o PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO, sendo o foco do presente trabalho.

2.1 Algumas considerações sobre Gestão Ambiental

O desenvolvimento descontrolado das tecnologias alterou de forma predatória o meio ambiente, resultando em uma acelerada degradação e comprometimento da qualidade de vida e sobrevivência humana. Com isso, surgiu a necessidade de utilizar ferramentas ambientais que promovam melhorias da produção e atividades que limite a saturação do meio ambiente. Assim, a legislação

ambiental surge como forma de exercer controle e estabelecer normas que objetivam a redução do impacto ambiental.

Segundo Almeida (2000), mesmo que haja o cumprimento da legislação, a diminuição do impacto na preservação ambiental nem sempre são alcançados, e mesmo quando isso acontece, os custos são altos e os benefícios questionados.

O que fica evidente principalmente nos casos de Áreas de Preservação Permanente e de Reserva Legal, poucos são os incentivos e o custo é alto para implantação e conservação das áreas, desestimulando os moradores a se adaptar à lei. E partindo dessa premissa, a estrutura da legislação ambiental começa a ser articulada com outra estratégia e tendo como ponto de partida o gerenciamento ambiental eficaz e iniciando a busca da criação de normas que estabeleçam critério para que as empresas demonstrem comprometimento com as questões ambientais.

Nos anos 90 novos conceitos ambientais começaram a serem introduzidos à realidade da sociedade, como exemplo, a Gestão Ambiental, que partia da idéia de maximização do processo produtivo e redução do impacto ambiental (Nascimento, 2008).

Já apresentada por Scherer *apud* Padoin (1998) a Gestão Ambiental faz parte do sistema administrativo geral da organização e a formulação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA).

Este sistema é um processo contínuo de responsabilidades, práticas, processos e recursos para a implementação de políticas ambientais que podem ser coordenados juntamente aos esforços de outras áreas administrativas.

Para isso são criados instrumentos que comportam a Gestão Ambiental e viabilizam as ações de regulação. Estes possuem as seguintes funções: comando e controle ou regulatórios que se referem à criação e implantação de políticas públicas; autocontrole e auto-regulação reportam-se a gestão privada de natureza voluntária; econômicos baseiam-se na relação custos-benefícios ambiental. E dentre os instrumentos de comando e controle, destacam-se o Licenciamento Ambiental (LA), a Avaliação de Impacto Ambiental (AIA), o Zoneamento Ambiental (ZA) e a Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) (JATOBÁ, 2010).

O Licenciamento Ambiental (LA) é um instrumento de comando e controle da Gestão Ambiental. Foi previsto na Política Nacional de Meio Ambiente – Lei nº 6938/1981, com caráter de promover o controle antecipado de instalação e funcionamento de atividades que utilizarão recursos ambientais. Seguindo um

procedimento para sua realização que prevê 8 etapas, estabelecidas pela Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA nº237/97.

Para Jatobá (2010), “ao órgão ambiental cabe fiscalizar o cumprimento das exigências de licença e a implantação dos programas de monitoramento e controle ambiental pelo empreendedor.”

Quanto a Avaliação dos Impactos Ambientais (AIA), foi visto em ALMEIDA (2004) que uma vez identificados os aspectos ambientais, a análise prossegue com a avaliação a eles associados. Esta avaliação deve ser feita por meio de metodologias específicas que consideram a escala, a intensidade, a duração e a probabilidade de ocorrência dos impactos. Considerando o grau de dificuldade associado à mitigação dos impactos, os custos envolvidos, as preocupações das partes interessadas e a vulnerabilidade das sanções legais.

Para Bursztyn a AIA:

“é um instrumento de planejamento que permite associar as preocupações ambientais às estratégias de desenvolvimento social e econômico e se constitui num importante meio de aplicação de uma política preventiva numa perspectiva de curto, médio e longo prazo” (BURSZTYN, 1994, p. 2-3).

Não é um requisito legal no Brasil a Avaliação Ambiental Estratégica, como são a AIA e o licenciamento ambiental, segundo Jatobá (2010), além das iniciativas voluntárias setoriais, já se percebe uma tentativa por parte do Governo Federal e alguns governos estaduais de estruturar um sistema de AAE para avaliação de políticas governamentais.

O último instrumento de controle relatado pelos autores, o Zoneamento Ambiental - ZA possui uma estrutura ainda inacabada e a sua articulação institucional, metodológica e de implementação política estão por se consolidar, conforme Jatobá (2010).

Os pontos de vista das entidades ambientalistas da sociedade civil e organismos governamentais tendem a um resultado comum quanto à necessidade de estabelecer parâmetros de zoneamento ambiental, mas o Sistema de Gestão Ambiental é enfraquecido pela falta de fiscalização e monitoramento ambiental, pela deficiência no ajuste entre os órgãos responsáveis e pela pouca participação da comunidade.

Impedir a continuidade das ações predatórias ao meio ambiente é imprescindível para que a Gestão Ambiental tenha instrumentos aliados à legislação ambiental (MACEDO, 1994).

Sendo assim, entende-se que os instrumentos ambientais são definidos, a legislação estável e que os objetivos são bem fundamentados, mas há pouca eficiência na aplicação destes. É preciso que as políticas públicas ambientais e as atividades econômicas não se conflitem e recebam os incentivos governamentais para resultar no desenvolvimento sustentável almejado.

2.2 A formação de moradias irregulares no Brasil

Em todo o Brasil, o movimento migratório de pessoas que residiam na área rural para a urbana teve como consequência a desorganização das cidades. Os centros urbanos não tinham infra-estrutura para manter em boas condições as famílias que lá se instalavam. Por conta das condições insalubres, a falta de saneamento adequado resultou na disseminação de doenças.

Com isso, surge a necessidade de conter as doenças e solucionar problemas da cidade por uma intervenção urbana planejada. Por exemplo, no Rio de Janeiro, no século XIX, o governo da época expulsou os moradores de baixa renda para demolir suas casas e construir avenidas. As famílias não tinham para onde se ir e se instalaram nos morros. Assim, segundo Milton Santos *apud* Souza (2004) o processo de favelização se iniciou no Brasil.

Ainda não foi a melhor proposta de reforma urbana, visto que as favelas apresentaram problemas de saúde pública e segurança (Cunha, 2007). Mas é uma solução de moradia de vários brasileiros, apesar de constituir um problema urbanístico e social, por passarem por constantes transformações no crescimento tanto horizontalmente quanto verticalmente. Segundo Souza (2004), não há projeto para a construção dos barracos, estes são feitos com ajudas dos vizinhos e os materiais dos próprios moradores, resultando na arquitetura do acaso.

Com o foco em Brasília, a formação das favelas aconteceu na época de sua construção. Os operários das construtoras iam se instalando nas áreas periféricas, que hoje são as cidades-satélites, e sem boas condições de moradias lá permaneciam. Outro fato importante, em 1971, foi criada em Brasília a Campanha de Erradicação de Invasões – CEI, segundo MOTA (2009) teve inspiração no ideal higienista do Rio de Janeiro com a ação de erradicar as favelas, como aconteceu em

todas as grandes cidades brasileiras. Essa remoção dos moradores de várias favelas, em Brasília, denominadas de “invasões” deu origem à região administrativa Ceilândia.

A cidade Vila Varjão, objeto de estudo, não foi diferente, sua formação se deu pela ocupação irregular de migrantes que vieram em busca de melhores condições de trabalho e moradia, mas se instalaram em uma área ambientalmente sensível e sem infra-estrutura sequer, ficando sujeitos aos problemas sanitários.

Estes problemas urbanos e ambientais derivados da ocupação de áreas com fragilidade ambiental são denominados por conflitos socioambientais. E de acordo com Layrargues (2000), estes conflitos são, em síntese, conflitos sociais da qual o objeto são elementos da natureza.

Assim, as populações marginalizadas sofrem os impactos por que não se dispõem de meios para abrigar-se por conta própria, como lançamentos de efluentes diretamente nos mananciais, inundações quando há a ocupação próxima dos cursos d'água, em casos de deslizamento de encostas, lixos em áreas vizinhas às suas residências. De acordo com Cutter *apud* Layrargues (2000), 97% dos desastres ambientais ocorrem em países em desenvolvimento e este alto índice é explicado pelo resultado do processo de rápida urbanização e desordenado acompanhamento da degradação ambiental, tornando as regiões frágeis pela ação do homem e induzindo o agravamento de riscos à saúde e vida dos moradores.

2.3 Vila Varjão

De acordo com dados da Administração Regional do Varjão, a comunidade é uma região administrativa do Distrito Federal que se localiza no extremo sudoeste do Setor Habitacional Taquari - SHTQ, próxima ao Setor de Mansões do Lago, numa área correspondente a aproximadamente 90,68 ha. Limita-se ao Norte e ao Leste pelo Setor Habitacional Taquari, ao Sul pela Estrada Parque Paranoá e Ribeirão do Torto - EPPR, a Oeste por Área Pública sem definição de projeto, conforme destaque na planta abaixo.

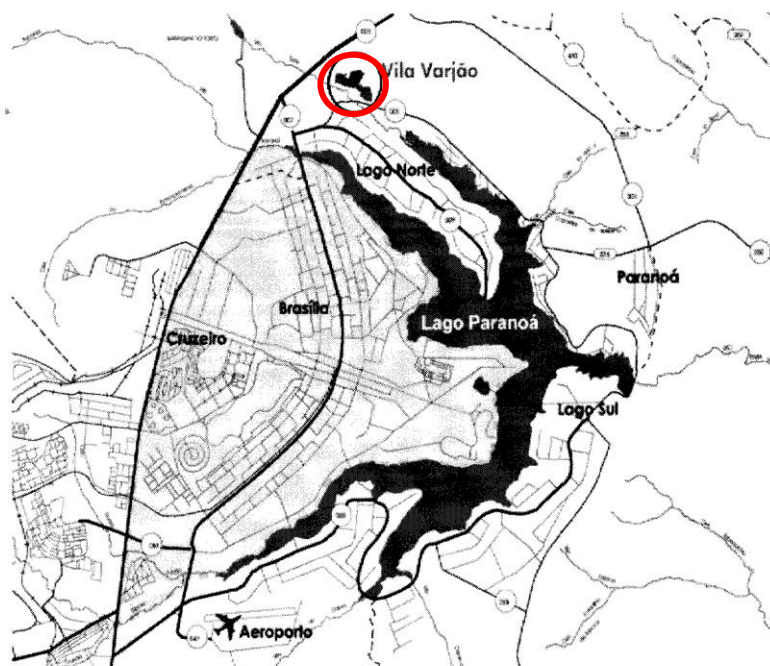


Figura 1 - Planta de situação do Distrito Federal
 FONTE: Memorial Descritivo do Varjão

Segundo Person (2006), são duas as versões do surgimento da Vila Varjão. A primeira relata que o início aconteceu junto ao de Brasília, sendo que os primeiros moradores se instalaram na área pela proximidade da cidade de Formosa e trabalhavam lá em uma cascalheira que fornecia material para as construções de Brasília. O maior incentivo para que estes trabalhadores se mudassem definitivamente com suas famílias, foi pela a deficiência de transporte público. Sendo assim, estes moradores, se instalaram no local onde acreditavam ser apropriado, fizeram barracos de madeira, usavam a água do ribeirão do Torto e a comida era comprada nas feiras de Sobradinho. Com o fim das obras de Brasília, a demanda de mão-de-obra dos operários diminuiu, estes permaneceram no local onde se encontravam suas habitações, mas procuraram outros serviços.

A segunda versão, Andrade (2004) destaca que há relatos dos pioneiros da cidade que a Vila Varjão surgiu em meados dos anos 60, com a chegada da primeira família vinda da Bahia destinada a trabalhar na chácara de um deputado, um posseiro que detinha a posse da área atual. Segundo Person (2006), após o fim do mandato, este deputado programou a divisão das terras para seus empregados e subdivisão para parentes e amigos destes, apesar da propriedade ser do GDF e administrada pela TERRACAP. A seguir novas famílias foram se acomodando nesta área, atraídas pelas ofertas de emprego que surgiam no Distrito Federal.

Com isso, se formou a comunidade Vila Varjão a partir do assentamento de algumas famílias que desenvolviam atividades agrícolas de pequeno porte e criação de animal. De forma desordenada, colocaram barracos em lotes reduzidos e cercaram.

Person (2006) afirma que em 1984, a Secretaria de Serviços Sociais junto ao Grupo Executivo para Assentamento de Favelas e Invasões (GEPAFI) iniciaram um estudo para avaliar as possibilidades de fixação da população no local. A partir daí foi criada uma reserva técnica de lotes para atender as famílias residentes no Varjão. As diretrizes adotadas foram:

- Implantação de um núcleo urbano de pequenas dimensões, localizado no sítio de menores declividades, mais favorável ao uso residencial;
- Preservação das áreas naturais existentes, e o incentivo à recuperação de áreas degradadas;
- Caracterização do assentamento por áreas verdes mescladas com a ocupação densa;
- Definição das dimensões dos lotes residenciais de uso misto, compatíveis com um assentamento de baixa renda e;
- Compatibilização do uso residencial/comercial, preservando costumes existentes. (PERSON, 2006, pag.33)

A Invasão do Varjão teve um rápido crescimento e as imagens a seguir apresentam a expansão de 1975 a 2001.



Figura 02: Expansão do Varjão 1975
Fonte: Seduh (2001) apud PERSON, 2006, p.33



Figura 03: Expansão do Varjão 1986
Fonte: Seduh (2001) apud PERSON, 2006, p.33



Figura 04: Expansão do Varjão 1991
Fonte: Seduh (2001) apud PERSON, 2006, p.33



Figura 05: Expansão do Varjão 1997
Fonte: Seduh (2001) apud PERSON, 2006, p.33



Figura 06: Expansão do Varjão 1975
Fonte: Seduh (2001) apud PERSON, 2006, p.33

O Estudo de Impacto Ambiental do Taquari definiu a área como inadequada para assentamentos urbanos devido à existência de locais com alta sensibilidade ambiental, mas justificou sua permanência por questão social com a condição de atenderem às restrições técnicas.

Entretanto, havia uma preocupação com o ordenamento da região e o mapeamento dos moradores e controle do crescimento urbano e foi feito após o Decreto nº 13.132 que estas mudanças foram iniciadas. A seguir o Decreto por completo:

“Decreto de criação nº 13.132, de 19.01.91 que fixou a população no local, caracterizando um relativo controle no crescimento do Varjão e determinando a elaboração de um projeto urbanístico para a sua implantação definitiva.

O Varjão do Torto, nomeado oficialmente como "Varjão", é uma região administrativa do Distrito Federal (RA XXIII) com certa de 6 mil habitantes em 2004, embora já se aponte que a população pode chegar a 9 mil habitantes. O nome da cidade vem de uma antiga plantação de vagem da região. Inicialmente era chamada de Vila Varjão.

O Varjão se localiza entre o Setor de Mansões do Lago Norte e o Setor Habitacional Taquari (SHTQ). O principal acesso se dá pela Estrada Parque Paranoá (EPPR, ou DF-005).” (Administração do Varjão)

O projeto de urbanização proposto seria baseado na ocupação original da área e procuraria preservar as características do local, mas o crescimento populacional do Varjão foi descontrolado, necessitando de um projeto de expansão urbana.

Assim, como solução à situação fundiária da Vila Varjão, a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação – SEDUH, no ano de 2002

elaborou um novo projeto urbanístico com a proposta de implantar novas quadras e glebas para serem parceladas.

O projeto foi desenvolvido para integrar a Vila Varjão ao PROGRAMA HABITAR BRASIL/BID. Programa este realizado com recurso previsto pela União Federal e o Banco Internacional de Desenvolvimento, tendo o órgão gestor o Ministério das Cidades e a CAIXA como agente financeiro e responsável pela implementação do programa. O foco deste programa é promover as intervenções em assentamentos subnormais, compreendendo a regularização fundiária e mobilização e participação da comunidade na criação e realização do projeto.

Com isso, o projeto desenvolvido e implementado foi denominado PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO.

De acordo com Coelho (2007), em 2003 a Vila Varjão se tornou Região Administrativa XXIII, mas hoje persiste a ocupação desordenada que gera conflitos em função dos impactos de ordem urbana, social e ambiental. A região administrativa se caracteriza por fortes movimentos sociais, dentre eles: a luta pela fixação dos moradores na área; a pós-fixação, no qual as questões sobre infraestrutura eram prioridade nas discussões da comunidade; e, o amadurecimento das lideranças pela própria comunidade.

2.4 PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO

O PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO foi um projeto de reforma urbana elaborado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SEDUH/DF) pensou-se em solucionar os graves conflitos habitacionais e socioambientais da comunidade Vila Varjão. Entretanto, a proposta não se limitou nesses ideais, destacou também a importância da ação do poder público junto à comunidade de forma que implicasse uma integração com os programas de interesse social e comunitário.

Com o tempo o poder público passou a dar prioridade aos projetos integrados de urbanização e melhoria habitacional que contavam com a participação da comunidade, de forma que garantisse a apropriação dos espaços e equipamentos comunitários pela população. Exemplo disso ocorreu nas cidades de

Guarulhos (São Paulo), Santa Tereza (Espírito Santo), Belém (Pará), Monte Carmelo (Minas Gerais) e etc.

Sendo assim, o objetivo geral do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO foi visar o fortalecimento da participação da comunidade no planejamento e implantação do projeto de infra-estrutura urbana e recuperação ambiental. As condutas de autonomia que garantam a sustentabilidade das melhorias políticas, econômicas, sociais, e psicológicas foram viabilizadas.

Segundo o projeto, os objetivos secundários visavam promover melhorias nos padrões de habitabilidade da cidade, com a metodologia de integrar o poder público e a população, nos aspectos físico-ambiental, socioeconômico e jurídico-legal.

Além de complementar as ações de fixação e implantação de infra-estrutura urbana local, com o fortalecimento da organização, conscientização e gestão do espaço urbano e ambiental pela própria comunidade.

De forma que promova a educação sanitária e ambiental estimulando a iniciativa da comunidade para melhorias sanitárias domésticas e de preservação do meio ambiente. Por fim, fomentar ações que ampliem o perfil profissional e socioeconômico da população da Vila Varjão, assegurando-lhe qualificação profissional, inserção no mercado de trabalho e aumento da renda familiar, objetivando a sua fixação e ocupação no local de moradia. (PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO – VOLUME III, p.28).

O PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO foi financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento/BID e busca atender as diretrizes do Subprograma de Assentamentos Subnormais do Programa Habitar Brasil/BID.

Este programa procura despertar o trabalho de responsabilidade social na comunidade o que constitui o diferencial, cujas diretrizes devem ser cada vez mais respeitadas na elaboração das políticas públicas de desenvolvimento urbano e habitação. Com isso, entende-se que o poder público estará em apoio do desenvolvimento de cidadania e “pertencimento social” de uma comunidade de baixa renda.

A legitimidade do projeto se concretiza pela participação integrada da comunidade no processo que envolve ações conjuntas de planejamento e operacionalização das melhorias da área.

Para justificar a relevância de um projeto dessa natureza, o Governo do Distrito Federal empreendeu alguns estudos, tais como:

- Pesquisa Socioeconômica da Vila Varjão;
- Diagnóstico Integrado da Vila Varjão;
- Plano de Ocupação do Uso do Solo;
- Plano de Reassentamento de Famílias;
- Estudo Preliminar de Urbanismo e Arquitetura;
- Levantamento Cadastral dos moradores das áreas irregulares feito pela Subsecretaria de Promoção à Moradia (SUMOR);
- RIVI – Relatório de Impacto de Vizinhança.

Este diagnóstico constatou que a Vila Varjão foi a melhor área para intervenção urbana no Distrito Federal, pois consiste em uma ocupação antiga, de pequena dimensão, assentada em uma região com elevada sensibilidade ambiental, dentro da Área de Proteção Ambiental – APA do Paranoá onde já se iniciou uma intervenção em 1991.

A Vila Varjão é uma área de risco ocupada desordenadamente por uma população de baixíssima renda, que compromete a sustentabilidade da ocupação, com aspectos característicos de favelas brasileiras, com lixo e esgoto a céu aberto, ligações clandestinas de água e energia elétrica, vegetação degradada, assoreamento e contaminação dos riachos existentes no local. (PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO – VOLUME III, p.24).

O projeto contemplou três eixos: Mobilização, Participação e Organização Comunitária, Educação Sanitária e Ambiental, além da Geração de Emprego e Renda das quais serão descritos a seguir.

No eixo Mobilização, Participação e Organização Comunitária a ação principal era impulsionar a melhoria dos padrões de habitabilidade da Vila Varjão, por meio de mecanismos de intervenção urbana que proporcione a integração e participação da população. De forma que haja o maior acompanhamento de todas as etapas do projeto. A proposta foi formar grupos de técnicos do governo e integrantes da comunidade e juntos fizesse uma reflexão para que a decisão fosse tomada coletivamente, mas sendo necessária a presença de um representante de uma instituição pública para amenizar e esclarecer os questionamentos e ações dos grupos sociais.

No eixo Educação Sanitária e Ambiental a prioridade era a conscientização da preservação e a não ocupação de áreas de encostas e margens do córrego do Torto, além de incentivar a comunidade a valorizar e recuperar o uso dos equipamentos comunitários, priorizar as melhorias do saneamento básico, cuidar do meio ambiente promovendo a melhor relação com o lixo doméstico exposto nas ruas.

No campo de Geração de Emprego e Renda o projeto objetivava propôr capacitação profissional e socioeconômica da população da Vila Varjão para que ampliassem o perfil profissional e socioeconômico da região, viabilizando acesso aos financiamentos para a produção de bens e serviços e mais incentivos para resgate e qualificação da população marginal.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Segundo Demo apud Martins (2004, pág.291) a metodologia é entendida como o conhecimento crítico dos caminhos do processo científico, onde há um questionamento sobre seus limites e possibilidades.

Como procedimento racional e sistemático, a pesquisa científica deve ser entendida, segundo Matias-Pereira (2006), com o intuito de ser concretizada, sendo essencial a utilização de métodos e caminhos técnicos, chamados de procedimentos científicos.

Nesse sentido, a pesquisa científica apresentada possui natureza aplicada por que objetiva a geração de conhecimentos para a aplicação prática, além de ser voltada para a solução de problemas específicos, envolvendo interesses locais.

Dessa forma, a investigação realizada buscou responder os questionamentos surgidos a partir da análise do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO de modo qualitativo já que este, segundo Zanella (2006), proporciona o conhecimento da realidade social por meio dos significados dos sujeitos participantes da pesquisa, o que possibilita uma melhor compreensão dos fenômenos sociais.

Na mesma linha de pensamento, Godoy apud Zanella (2006) informa que um fenômeno pode ser melhor compreendido no seu contexto, pela perspectiva

qualitativa o que permite captar o fenômeno em estudo a partir também das perspectivas das pessoas nele envolvidas.

Sendo assim, neste trabalho, a abordagem qualitativa buscou o significado dos sujeitos em sua localidade, sendo o ambiente, a Vila Varjão, a fonte direta para a coleta de dados.

3.1 Tipo de descrição geral da pesquisa

A pesquisa realizada teve um caráter exploratório e descritivo por que procurou analisar o PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO, sendo este considerado o primeiro passo para a investigação. Esta modalidade de estudo exploratória foi considerada adequada para o estudo porque, conforme novas pesquisas, deve sempre ser usada quando o pesquisador quer investigar tópicos onde existe quase nenhum conhecimento, devendo ser simples, mas muito completo (MATIAS-PEREIRA, 2006). A pesquisa descritiva realizada resultou em um levantamento das características que compõem o projeto e a região da Vila Varjão, o que concorda com Santos (2004) quando afirma que a pesquisa descritiva normalmente é feita na forma de levantamentos ou observações sistemáticas do fato/fenômeno/processo escolhido.

Santos (2004) explicou que em pesquisas exploratórias e descritivas utiliza-se o levantamento como um procedimento útil, pois tem como objetivo levantar informações perguntando-se diretamente a um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter. Em geral, é constituído das etapas de seleção de uma amostra significativa, aplicação de entrevista direta ao indivíduo e análise qualitativa dos dados.

Neste sentido, optou-se aplicar uma entrevista semi-estruturada da qual segundo Duarte (2002) esta constitui uma técnica de coleta de dados em que se acredita dar prosseguimento a uma conversa contínua entre o entrevistado e o pesquisador na qual deve ser direcionada ao informante de acordo com os seus objetivos. Ambos se envolvem na entrevista, sendo que esta implica uma teoria e apresenta as contribuições oferecidas.

A entrevista foi realizada com Sra. Estela Maria Oton de Lima, administradora do Varjão na época da implementação do projeto em análise.

Outro tipo de pesquisa definida para este trabalho foi a pesquisa documental da qual se procuram informações em documentos que não tiveram nenhum tratamento analítico anteriormente. Exemplo disso, o PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO da qual os materiais podem ser examinados com uma interpretação nova.

Assim, espera-se que esta pesquisa possa oferecer uma base útil para outros estudos qualitativos e que possibilite que a criatividade de demais pesquisadores para investigações com objetivos diferenciados em relação ao tema tratado nesta pesquisa.

3.2 Caracterização da área

Segundo dados da Administração Regional do Varjão, região administrativa XXIII do Distrito Federal, a cidade se localiza entre o Setor de Mansões do Lago Norte e o Setor Habitacional Taquari (SHTQ). O principal acesso se dá pela Estrada Parque Paranoá (EPPR, ou DF-005). Ocupa uma área correspondente a aproximadamente 90,68 ha. Do ponto de vista físico, localiza-se na borda da vertente escarpada da chapada da Contagem, tendo formato irregular condicionado pelos obstáculos naturais, escarpas e o ribeirão do Torto, conforme podemos observar no mapa abaixo:

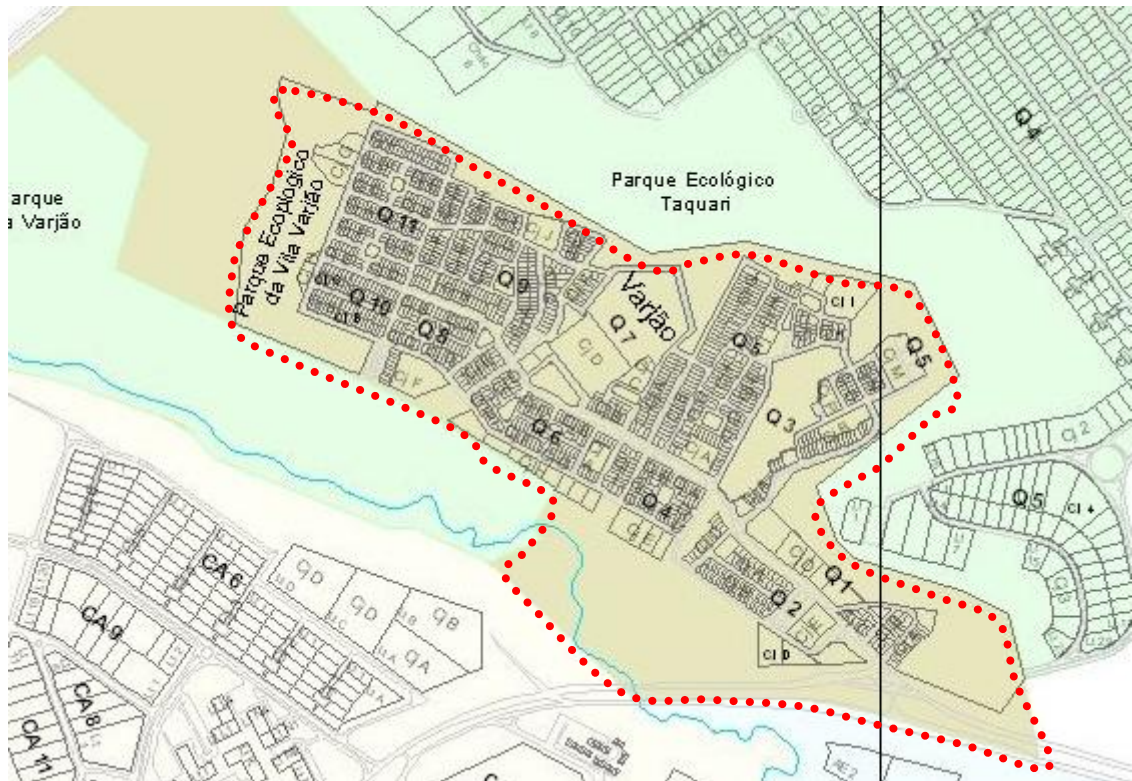


Figura 07: Mapa do Vajão
Fonte: Sedhab (2011)



Figura 08: Foto de satélite do Vajão
Fonte: Google Earth (2011)

Uma curiosidade é que o nome da cidade vem de uma antiga plantação de vagem da região. Inicialmente era chamada de Vila Vajão. Segundo a

Administração Regional do Varjão, a Vila Varjão tinha a ocupação de cerca de 6 mil habitantes em 2004, embora já se aponte que a população pode chegar a 9 mil habitantes.

Nas pesquisas realizadas observamos que a população do Varjão é constituída predominantemente por imigrantes nordestinos que mesclam alguns hábitos e costumes do Centro-Oeste àqueles de outras regiões.

Segundo o IBGE (1996) era de 4.507 habitantes e de acordo com os dados do Projeto Biguá/CAESB (2008) a população passou para 9.700. Com a densidade domiciliar era de 3,46 habitantes/domicílio de acordo com o IBGE (2000).

3.3 Participantes do estudo

A análise do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO teve como principais participantes três servidoras públicas que forneceram Decretos, Leis, Laudos, Estudos, Fotos, Projetos, Normas e Planos da Região Administrativa do Varjão que estavam relacionados a pesquisa feita neste trabalho.

Optou-se entrevistar as seguintes participantes por que todas estiverem presente, acompanharam e/ou atuaram na implementação do projeto pesquisado. Sendo elas:

- Eunice dos Santos, servidora pública, possui cargo administrativo na Administração do Varjão e coordenadora da Associação dos Idosos no Varjão, Distrito Federal.
- Patrícia Melasso Garcia, servidora pública, Inspetora de Obras da Diretoria de Fiscalização de Obras da Subsecretaria de Fiscalização do Distrito Federal.
- Estela Maria Oton de Lima, servidora pública da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Sedhab). Além de ter sido Administradora do Varjão de 2004 a 2006.

3.4 Caracterização dos instrumentos de pesquisa

Como já apresentado, para esta monografia foi feita uma pesquisa descritiva. Inicialmente fez-se uma pesquisa documental com a utilização de dados primários, tais como, documentos, publicações parlamentares e administrativas. Posteriormente, utilizaram-se dados secundários, entre eles, relatórios, pesquisa estatísticas, laudos e estudos, além de uma breve pesquisa bibliográfica para o referencial teórico.

A pesquisa bibliográfica é uma etapa com grande relevância na pesquisa científica, diz respeito à fundamentação teórica para estruturar o tema e o problema desta pesquisa. Para Cervo e Bervian (1983) a pesquisa bibliográfica procura explicar o problema a partir das referências teóricas. A bibliografia que foi útil à pesquisa, baseia-se em obras de referência nacionais e artigos científicos que contribuíram para a pesquisa.

A pesquisa bibliográfica teve grande relevância para a coleta de dados deste estudo, pois, a partir do material coletado e analisado se consolidou a fundamentação teórica do trabalho e possibilitou direcionar os assuntos a serem abordados na pesquisa e esclarecer aos questionamentos do PROJETO INTEGRADO DA VILA VARJÃO.

Com o intuito de obter maior significado e ter mais respostas das ações do Governo do Distrito Federal, optou-se por realizar uma entrevista com a servidora pública Estela Maria Oton de Lima, na Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação, no dia 14 de abril de 2011. O objetivo principal desta entrevista era verificar as mudanças ocorridas durante a implementação do projeto analisado pela visão da entrevistada da qual fez parte da elaboração e implementação do projeto.

3.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados

Entende-se a partir de Santos (2004) que a coleta de dados procura aproximar as informações necessárias ao desenvolvimento dos raciocínios previstos nos objetivos. “No caso de uma monografia, a referência para a coleta de dados são os objetivos específicos.” (SANTOS, pg. 33,2004). Com isso, desenhou-se um

fluxograma apresentando como a coleta de dados conduziu os procedimentos planejados para os objetivos.

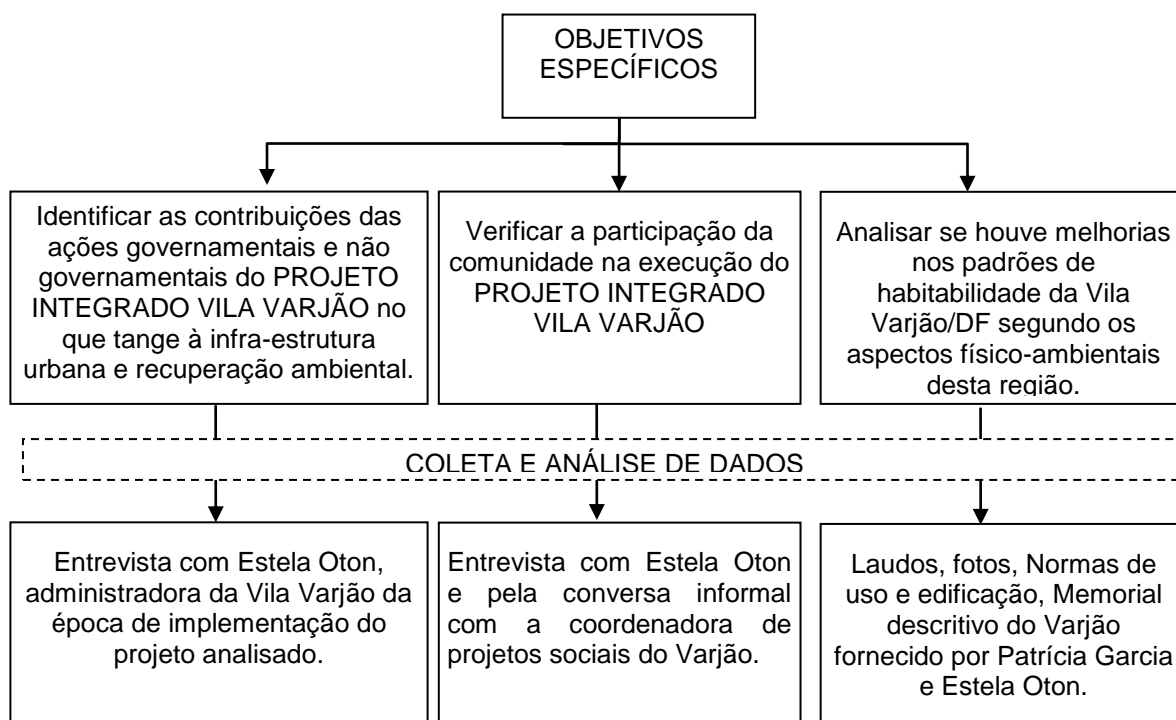


Figura 9 – Fluxo de coleta e análise de dados.

A presente pesquisa iniciou em Outubro de 2010 e findou em Abril de 2011. A coleta de dados iniciou na primeira visita a comunidade do Varjão na qual chegando ao prédio da Administração do Varjão, houve um direcionamento à coordenadora de projetos sociais, Sra. Eunice dos Santos da qual apresentou a Associação dos Moradores do Varjão, a Associação dos Idosos no Varjão e forneceu um Guia de Empoderamento Comunitário com atividades e recursos do Varjão, além de algumas Cartilhas listando todos os projetos sociais em andamento, mas que tiveram embasamento ou se iniciaram com o PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO. Projetos sociais realizados por Organizações não Governamentais das quais serão apresentados na Discussão dos Dados desta pesquisa.

De Novembro de 2010 a Janeiro de 2011, foi um período de coleta de dados para pesquisa bibliográfica na qual se estruturou o referencial teórico da presente monografia.

Já em Março de 2011, por intermédio da professora de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Brasília, Ana Maria Motta, foi passado o

contato da Inspetora de Obras da Subsecretaria de Fiscalização do GDF e também professora de Arquitetura e Urbanismo, Patrícia Melasso Garcia que trabalhou no Varjão na fase de implementação do projeto analisado. A princípio, Patrícia Melasso Garcia forneceu informações de pesquisa aos documentos que relatavam a existência do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO, e em um segundo encontro no mês de Abril de 2011, foram fornecidos fotos, laudos, estudos e relatórios dos quais eram apresentados a Subsecretaria na época de implementação do projeto analisado. Materiais estes que foram apresentados no tópico 4.6. Patrícia Melasso Garcia foi a interceptadora para a entrevista com a Estela Maria Oton de Lima, Administradora do Varjão da época em que o projeto em estudo foi implantado. Com isso, em Abril de 2011 e após contatos via emails e telefone, foi marcada e realizada a entrevista com Estela Maria Oton Lima que além de esclarecer questionamentos das ações do governo diante a intervenção urbana proposta, forneceu documentos, como Memorial Descritivo da cidade do Varjão e Normas de Edificação da Vila Varjão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, será apresentada a entrevista com a administradora do Varjão que assumiu o cargo no início da implementação do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO. Instrumento de maior relevância na coleta de dados do trabalho apresentado da qual esclarece os objetivos específicos do mesmo e complementa com relatos a atuação do Governo e da população em meios à reorganização urbana proposta pelo Projeto.

Em seguida, será feita a discussão da interpretação que buscará apresentar a relevância dos Decretos nº 24.442 e nº 24.475 que validaram o PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO e as ações do GDF que visaram o fortalecimento da participação da comunidade no planejamento e implantação de infra-estrutura urbana e recuperação ambiental.

Assim, com intuito de apresentar as novas Quadras que surgiram para reassentamento das famílias que se localizavam em áreas irregulares, serão expostas as análises do Memorial Descritivo e as Normas de Edificação do Varjão e

por fim, apresentadas as possíveis melhorias nos padrões de habitabilidade da Vila Varjão – DF com laudos e fotos de antes e depois das áreas que sofreram intervenção. As fotos antigas foram fornecidas pela Inspetora de Obras e são do ano de 2004, já as fotos recentes foram realizadas *in loco* por este pesquisador em uma das visitas no ano de 2010.

Com a entrevista ficou entendido que a entrevistada teve conhecimento do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO antes mesmo de sua implementação, por ter sido Diretora da Secretaria do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, sendo este um motivo forte para a sua nomeação à Administradora do Varjão. O projeto já tinha iniciado, mas ainda havia a procura por empréstimo. Então foi organizada a parte teórica, com estudos e projeto de plantas preconizando o financiamento de bancos internacionais. Assim, o PROGRAMA HABITAR BRASIL/BID fez o empréstimo esperado.

Segundo a entrevistada, o PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO teve a duração de 24 meses, como o previsto, para cumprir o prazo do Programa. Mas a prioridade da implementação do Projeto era seguir o cronograma de execução de obra. Sendo primordial realizar a drenagem no solo, um dos maiores problemas de degradação ambiental encontrados na Vila Varjão.

(...) pela localização que fica abaixo do setor Taquari quando vinha chuva ali, a gente tinha muita situação complicada, casas caindo e tendo que levar essas pessoas para a escola, a gente tinha que ter todo um mecanismo do Governo do Distrito Federal e da Secretaria de Ordem Pública para tirar essas pessoas da área de risco. (OTON, 2011)

Assim, a primeira medida foi solucionar o problema ambiental, poluição da água, drenagem do solo, saneamento básico e rede elétrica. Depois as mudanças foram na pavimentação e construção das novas quadras residenciais. As mudanças foram significativas, antes a cidade era caracterizada por grotões e esgoto a céu aberto, hoje é pavimentada, com endereçamento e escritura das casas. Ela foi retirada da irregularidade e colocada na regularidade, processo árduo, mas com sucesso.

Então a prioridade se deu em função da poluição da água. Primeiro o que não se vê que é a drenagem, abastecimento de água, eletricidade, depois veio a pavimentação e os conjuntos habitacionais e as casas. E a parte também que requer muito cuidado, que é até um aprendizado para o Governo, que estamos aprendendo até hoje, que é como tratar a sua comunidade com a questão de mudança. (OTON, 2011)

Para selecionar as famílias, segundo a entrevistada, foi feito um cadastro seguindo critérios de seleção já usados em Regularizações Fundiárias, como tempo de moradia em Brasília, estado civil e existência de dependentes. Sendo assim, as famílias com filhos eram destinadas às casas nas Quadras 10 e 11 e o restante era destinado aos apartamentos nas Quadras 5. Mas com a divulgação de um Plano de Regularização a comunidade se movimentou e o número de 700 famílias cresceu para 1000.

Então quem não tinha filho ia para o apartamento e quem tinha filho ia para casa, sendo mais lógico e a seleção foi feita em cima disso. E é claro que quando você divulga um Plano de Regularização, logo a comunidade se movimenta e acabou crescendo este número de 700 para 1000. (OTON, 2011)

A maior dificuldade encontrada no reassentamento das famílias que viviam em áreas irregulares era estabelecer um pacto de confiabilidade, um “pacto de ida e volta”, confiar que haveria a mudança destas famílias para outro local com maior infra-estrutura e condições de moradia. Relata que a equipe consistia de um Sociólogo e um Psicólogo para tratar a garantia de posse, por que para cidadãos mais humildes, um papel não garante sua nova moradia.

Eu lembro que na equipe tinha um Sociólogo, Psicólogo para tratar com as pessoas do tipo: “Você está saindo daqui sua casa vai pra lá e você vai receber”. E eles pensavam: “Que garantia eu tenho? Um papel? Para mim, isso não é garantia.” Para uma pessoa mais simples é difícil. Não é um trabalho fácil, mas foi um trabalho vitorioso. (OTON, 2011)

Afirma a entrevistada que os padrões de habitabilidade aumentaram muito por que ao trazer regularidade, traz por consequência infra-estrutura. E as melhorias são perceptíveis, pavimentação das ruas, saneamento básico, coleta de lixo, novas moradias e praças. Por exemplo, antes as crianças brincavam no escoamento de esgoto e hoje tem um playground na praça próximo a sua casa.

Ocasionou também a diminuição dos casos de tráfico de drogas e de armas, antes a falta de pavimentação das ruas impossibilitava as viaturas chegar até o destino. Segundo a entrevistada, um estudo da Polícia Militar garante que a regularização e a promoção da escritura proporcionam essa diminuição e os esconderijos deixam de existir. Cientes disso, os moradores perceberam o aumento de valor de sua propriedade venderam suas casas e se mudaram, lamentavelmente.

E acho também que muita gente vendeu a sua casinha quando percebeu que ela tinha pulado o valor. E pra onde foram, eu não sei. Por que muita gente saiu de lá. Por que você traz infra-estrutura e trás regularidade,

certamente você eleva o padrão. Então eles vêem aqueles montantes que nunca viram na vida e aí eles vendem, lamentavelmente. (OTON, 2011)

Quanto aos eixos tratados no Projeto: Mobilização, Organização e Participação Comunitária, Educação Ambiental e Geração de Emprego e Renda, a entrevistada relatou as ações e resultados de cada um. Observou-se que os resultados das ações do primeiro eixo não foram atendidas pela dificuldade da população a se integrar ao projeto, até mesmo os líderes da comunidade não se motivam a participar.

Entende-se que quanto mais organizada e participativa a população, maiores são os resultados. O Varjão era composto por 33 entidades sociais, sendo 8000 habitantes, observava uma liderança para 5 entidades, sendo assim a representação era mínima. A população consiste em trabalhadores que prestam serviços ao Lago Norte e saem de casa de madrugada e voltam a noite, sendo assim, eles precisavam de uma qualidade de representantes significativa.

Na verdade a comunidade nem sempre participa, é uma coisa muito difícil, mas quanto mais organizados vocês estiverem, mais resultados vocês terão, melhor para a cidade e melhor para vocês, eu dizia. (OTON, 2011)

No aspecto de Educação Ambiental, a entrevistada afirma que foi montado um programa com uma firma terceirizada, propondo oficinas e palestras, mas a população não deu a importância devida por não ter a consciência de que o Varjão é uma zona de grande fragilidade ambiental. Com isso, viram a necessidade de criar o projeto de “Valorização da Identidade do Varjão” para complementar a questão do espaço ambientalmente frágil e da identidade da comunidade.

No quesito Educação Ambiental, devido à contribuição das crianças, houve bons resultados. Estela afirma que ao educá-las, por consequência, educam os pais também. Então foram feitos trabalhos no espaço urbano, como o plantio de árvores no canteiro central, aulas de preservação ambiental, implantação de 6 praças de 11 propostas.

Se você quer fazer um trabalho com que a população participe, coloque criança para participar. Criança é super pró-ativa. (...) O adulto sai de casa por volta das 5 horas da manhã e voltava 6h da tarde, passava só o final de semana na cidade, e às vezes nem final de semana, por que tem empregada doméstica que trabalha no Sábado também. (OTON, 2011)

Quanto à qualificação e manutenção da infra-estrutura da cidade acredita-se que não é apenas responsabilidade do Governo do Distrito Federal, de acordo com a entrevistada, a população também teria que se responsabilizar de forma que não

permita a depedração dos espaços público, a não invasão de áreas ambientais e contribuir para retiradas de cavalos dos carroceiros. Para esta última questão apresentada foi proposto um projeto paralelo aos carroceiros para terem capacitação e exercerem outra profissão com o grande interesse deles.

Por último, o trabalho no eixo “Geração de Empregos e Renda”, teve uma especulação em transformar a área em um pólo industrial para atender Plano Piloto devido à proximidade da cidade Varjão, além de um projeto social de Reciclagem que objetivava gerar emprego. Mas segundo a entrevistada, não adiantaria colocar uma Usina de Reciclagem se esta não é a vocação da cidade. Foi visto que a maioria da população adulta atende ao Lago Norte e as crianças e adolescentes têm uma prospecção na parte cultural, em torno da música, rap e hip hop. E entendido que quando interfere ou infere no espaço o que é determinante é a vocação que este assume, sendo necessário potencializar essa vocação e não procurar novas.

Lá agora tem uma prospecção muito grande na parte cultural com rap, hip hop. É muito bacana por que vem daqui, é algo da cidade e você tem que potencializar, aquilo é a vocação da cidade. (OTON, 2011)

A participação não governamental, conforme a entrevistada, tiveram um curto prazo com projetos sociais de qualidade. Então, tentou-se fazer paralelo a estes projetos, algo que complementassem. Muitas vezes os trabalhos atendiam ao público infantil, segundo dados levantados na época, eram cerca de 1000 crianças em uma população de 8000.

Com isso, houve projeto de informática com um ponto digital próximo à Administração, outro com intuito cívico, além do projeto da Vila do Tênis e etc. Todos esses projetos tinham o benefício do Governo por que eram dadas estruturas administrativas, mas eles já vinham com algum financiamento de fora. Outro projeto de grande valor, foi o da Caixa com a construção de 13 casas ecológicas, com tijolo ecológico e outras adequações ambientais, mas não teve relação com o PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO, o projeto da Caixa foi apenas um incentivo para que a criação das casas ecológicas servisse de modelo.

A entrevista foi concluída com nítida satisfação da entrevistada por ter implementado e participado do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO. Ela apontou uma pendência, que foi o caso do Setor de Oficinas, área também de preservação ambiental e onde os moradores se mostraram resistentes a saída por já terem sua freguesia nas proximidades do Varjão. Segundo a entrevistada, o IBAMA foi taxativo

na liberação da licença ambiental com um termo que assumia a retiradas destes, mas este é um problema que o GDF ainda terá que resolver, mas o Projeto atingiu seus objetivos primordiais, retirou a população que não tinha a mínima probabilidade de ser regularizada por que se encontrava em uma área ambientalmente sensível e deu a ela moradias dignas com melhores condições de socioeconômicas e de higienização urbana.

4.1 Análise Documental – validação e legalidade do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO

A seguir, serão apresentadas as discussões sobre os documentos que validaram o Projeto Integrado Vila Varjão, objetivando a avaliação do poder público sobre suas ações.

O Decreto nº 24.442, de 04 de Março de 2004, define procedimentos para ações emergenciais para remanejamento de famílias carentes em área de risco no Varjão. Com o objetivo de proporcionar urgente atendimento à população atingida pelas chuvas e enchentes no Distrito Federal, notadamente no que tange a adoção de medidas visando a diminuição de suas conseqüências materiais e as relacionadas à saúde da população vitimada e, considerando os esforços do Governo do Distrito Federal que há cerca de três anos busca garantir à população carente da Vila Varjão, inserida na Região Administrativa do Varjão – RA XXIII, melhores condições de vida.

As famílias viviam em situação de alto risco por que seus barracos estavam localizados juntos às grotas existentes, áreas de altíssima sensibilidade ambiental, se arriscando a ter seus pertences levados a cada chuva mais intensa, situação que se repetiu várias vezes nesse tempo de ocupação irregular. Além de correr o risco de desabamentos, poderiam ter suas condições sanitárias mais problematizadas com as transmissões de doenças. Com este Decreto houve uma maior agilidade da Reordenamento Urbanístico para obter o licenciamento ambiental da comunidade que integra o Programa Habitar Brasil/BID para urbanização de assentamentos subnormais a ser concedido pelo IBAMA/DF.

Em 18 de março de 2004, o Decreto nº 24.475 declarou de interesse público a área do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO, localizado na Região Administrativa do Varjão – RA XXIII, e deu outras providências, como a constituição de um grupo de trabalho para o acompanhamento e implementação do projeto, relatado no Art.1º deste decreto. Como resultado deste Decreto foram constituído os grupos, tendo um representante de cada órgão indicado e onze representantes da comunidade.

Os órgãos indicados para terem seus representantes foram: I Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação – SEDUH; II Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMARH; III Secretaria de Estado de Infra-estrutura e Obras – SO; IV Secretaria de Estado de Ação Social – SEAS; V Secretaria de Educação – SE; VI Secretaria de Estado de Saúde – SES; VII Secretaria de Coordenação das Administrações Regionais – SUCAR; VIII Companhia Imobiliária de Brasília – TERRACAP; IX Serviço de Vigilância Integrada do Uso do Solo – SIVISOLO; X Administração do Lago Norte - RA XVIII; XI Subadministração da Vila Varjão; e XII Comunidade da Vila Varjão.

O Art. 2º apresenta que para cada integrante do órgão público há um representante da comunidade o que concretiza a participação integrada da comunidade no processo que envolve ações conjuntas de planejamento e operacionalização das melhorias para a área em uma proporção de 1:1 de participantes.

Visto que o intuito do Governo do Distrito Federal foi válido, apresentando estratégias coerentes para a descentralização do poder e dando a possibilidade de construir democraticamente alternativas para a qualificação do Varjão, mas a participação da comunidade não aconteceu como se esperava.

A questão de Mobilização e Participação Comunitária, um dos objetivos do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO, ainda aparece como uma barreira para a população. A comunidade se comportou desacreditada que a sua opinião e presença seriam relevantes e válidas para a criação e implementação do projeto em estudo. Outra dificuldade apontada neste quesito foi que a população em sua maioria trabalha fora da cidade, com isso, não puderam acompanhar e opinar as mudanças já que os horários em que retornam às suas casas, os profissionais de cada órgão já tinham encerrado seus expedientes no trabalho.

4.2 Análise Documental - Projetos Sociais - Práticas Governamentais e Não Governamentais

Sendo que a comunidade Vila Varjão tem um grande destaque no Distrito Federal pelo número de projetos sociais, observa-se que o PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO procurou solucionar os graves conflitos habitacionais e socioambientais da comunidade. Sendo dividido em três eixos para: Mobilização Participação e Organização Comunitária, Educação Sanitária e Ambiental, além da Geração de Emprego e Renda.

Com isso, por meio do Guia Comunitário de Atividades e Recursos do Varjão, DF, 2007, fornecido pela Coordenadora da Associação de Idoso, Sra. Eunice dos Santos foi feito o levantamento dos projetos sociais apresentados no PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO que foram efetivados à comunidade e tem atuação até os dias atuais, foram eles: Projeto: Saúde E Qualidade De Vida Do Adolescente Na Comunidade Do Varjão, Projeto: Projeto De Extensão Contínua – Unb E Projeto: Dis – Desenvolvimento Local Integrado E Sustentado.

O “Projeto: Saúde e Qualidade de Vida do Adolescente na Comunidade do Varjão” foi desenvolvido como projeto de extensão universitária, de julho de 2000 a julho de 2001, sendo dividido em duas fases, a primeira com equipe de alunos da Unb dos cursos de Medicina, Informática, Psicologia e Artes Cênicas, e a segunda fase dando continuidade a capacitação em Informática aos adolescentes, além de propor instrumentos para o desenvolvimento sustentável. Com parceria do UniCeub e do Banco Real.

Como objetivos, a proposta do projeto era aumentar a auto-estima, desenvolver o potencial criativo, estimular melhores relações sociais com a família e a escola, além de transmitir conhecimentos sobre sexualidade e trabalhar a consciência de cidadania.

Este projeto se encerrou em 2001, pela Universidade de Brasília, mas resultou no projeto “Promoção da dignidade da pessoa, cidadania, espiritualidade, educação para a paz e alfabetização para líderes comunitários – Terapia Comunitária”, desenvolvendo as mesmas atividades, mas hoje faz parte do

Programa da Pastoral da Criança, sendo trabalho totalmente voluntário e financiado por doações da comunidade.

O público alvo ainda destina-se às pessoas da comunidade que estão com problemas familiares, psicoemocionais e psicossomáticos. Envolvendo todos os grupos: idosos, adultos, adolescentes e crianças.

Já o “Projeto de Extensão Contínua – Unb”, trata-se de um projeto destinado aos alunos de escolas públicas do Distrito Federal, envolvendo a expressão corporal e educação ambiental, com o objetivo de alterar os valores dos participantes sobre si e sua relação com a natureza. Sendo desenvolvidas atividades pedagógicas que fugiam da rotina da sala-de-aula tradicional.

Este projeto implantando junto ao PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO, hoje é o “Projeto: Educar Dançando” e permanece com o objetivo de criar oportunidades à formação integral do jovem: moral, psicomotora e física; apoiar a comunidade na educação dos jovens; socializar jovens através de oficinas e de espetáculos de dança; estimular a formação de grupos artísticos; despertar no jovem interesse de aprender sobre a cultura e histórias brasileiras.

Com atividades de esporte e lazer; educação artística; implantação de oficinas de expressão corporal; Implantação de oficinas para confecção de brinquedos reciclados.

Por último, o “Projeto: DLIS – Desenvolvimento Local Integrado e Sustentado”, um programa desenvolvido pelo Governo Federal/Comunidade Ativa, no sentido de viabilizar o desenvolvimento da organização comunitária e ampliação da relação favorável entre comunidade e o poder público na conquista dos objetivos da comunidade. O objetivo do DLIS é instalar na comunidade um fórum de desenvolvimento local auto-sustentável e se tornou o Conselho de DLIS.

As ações educativas realizadas com os moradores eram veiculadas às participações de universitários de Jornalismo, Publicidade, Cinema, Medicina e Artes Cênicas. E as atividades desenvolvidas foram: produzir ações visando a inserção de alunos nas universidades; confeccionar a ‘Agenda 21’ (em construção) – uma agenda das ações de proteção ao meio ambiente atreladas ao desenvolvimento sustentável da cidade.

O projeto foi responsável por elaborar programas educativos e incentiva a expressão dos moradores do Varjão. Com isso, teve a criação do jornal local – A Voz do Varjão, juntamente com o departamento de Comunicação da Universidade de Brasília e a Associação para a criação da Rádio Comunitária local.

4.3 Análise documental - Memorial Descritivo 106/01 – Vila Varjão RA XXIII

Neste documento de 122 páginas, datado de 24/03/2009 é apresentada a concepção do Projeto Integrado Vila Varjão, com as condicionantes ambientais da cidade, parcelamento dos lotes e quadros de unidades imobiliárias. Sabe-se que a Vila Varjão passou por diferentes fases de ocupação, doação de áreas, várias invasões e algumas tentativas de organização espacial. Mas foram identificadas duas principais estruturas de urbanização.

A primeira, os lotes se organizam ao longo das drenagens naturais e os moradores passam a utilizar de forma incorreta depositando lixo e jogando o esgoto doméstico. Essa situação tem conseqüências diretas sobre a qualidade de vida da comunidade do mesmo núcleo urbano. Um dos problemas identificados e que exigiu-se solução imediata.

A segunda estrutura de urbanização foi concebida bem definida, com o parcelamento dos lotes, formação de praças, sendo a tipologia esperada pela comunidade. Já com um compromisso com a qualidade ambiental e sanitária do espaço urbano, propondo a canalização das linhas de drenagem natural e a manutenção do espaço típico da Vila.

Com isso, entende-se que o estudo da área foi apresentando a melhoria para os padrões de habitabilidade nos aspectos físico-ambientais, socioeconômicos e de infra-estrutura do entorno.

Os sistemas viários se limitaram a ocupação urbana, resguardando essas áreas de alta sensibilidade ambiental com a criação de um anel de contorno o que facilita a distribuição do tráfego na Vila.

Consta um estudo da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos que propõe uma Área de Interesse Ecológico do Ribeirão Torto. O seu Zoneamento e

Plano de Manejo serão realizados com a participação da comunidade interessada, considerando a zona de preservação que compõe uma faixa de 30 metros em cada margem do ribeirão do Torto.

Mas houve algumas restrições ambientais no Projeto Integrado Vila Varjão, para atender as exigências do IBAMA/DF, teve que ser criado o Parque Ecológico e Vivencial da Vila Varjão e deixar duas áreas parceladas para uso futuro.

O parcelamento dos lotes residenciais proposto deu continuidade ao traçado inicial da Vila e foi criado a Quadra 5, no local mais elevado da comunidade na porção nordeste. Assim, foram criados lotes para habitação popular, no total de 208 unidades e no interior dos lotes um bosque, aumentando os espaços de convívio de uso público.

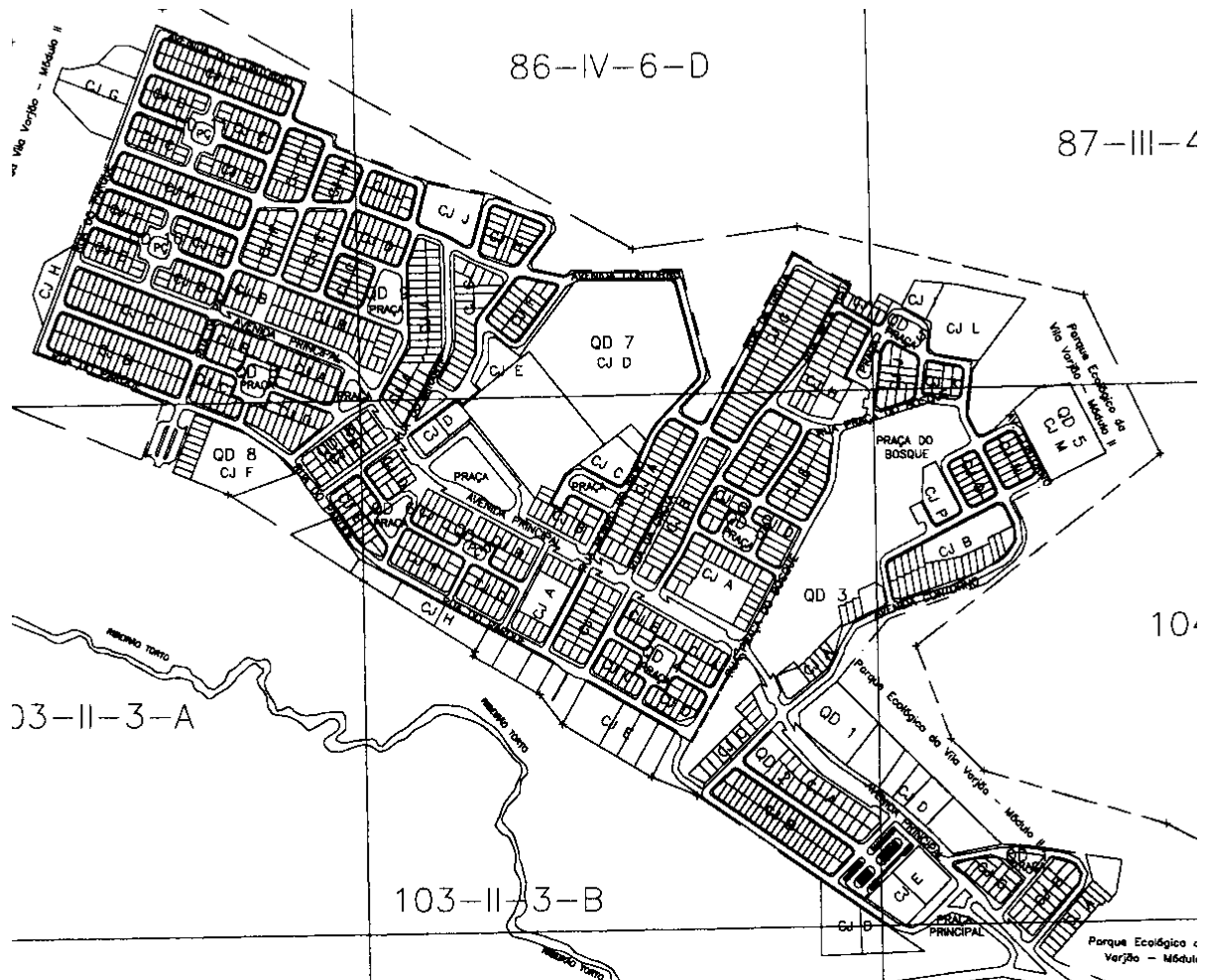


Figura 10: Croqui de situação do Varjão
Fonte: Memorial Descritivo (2011)

4.4 Análise documental - Normas de Edificação e Uso – Vila Varjão

Ao contrário de uma cidade planejada que passa pelo processo de urbanização, parcelamento do solo urbano e resulta na formação de habitações, os loteamentos irregulares formado na cidade Varjão, seguiram o caminho inverso, iniciaram com a moradia, em seguida, devido a intervenção urbana proposta no PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO, tiveram o parcelamento do solo e por último, a urbanização que por sua vez teve contribuições com a implementação do sistema viário, iluminação pública e saneamento básico.

Para normalizar as habitações existentes e melhor definir as futuras, a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente – Seduma/DF estabeleceu normas de uso e ocupação das quadras do Varjão.

Com isso foram escritas normas datadas de 24/03/ 2009 e por elas definidas padrões de uso e ocupação do solo. Nelas estavam contidas descrições do uso e atividades permitidas, afastamentos mínimos obrigatórios para a construção da sua casa, taxa de ocupação, taxa de construção, número de pavimentos, altura da edificação, vagas de garagem, taxas mínimas de permeabilidade, tratamento das divisas, tratamento das fachadas, locação do castelo d'água e guarita (caso exista) e acessos.

As normas de uso e edificação se subdividem em usos residenciais, comerciais e institucionais. Padronizando os limites de afastamento de divisa dos lotes vizinhos e altura máxima da edificação.

Com a regularização, os benefícios são igualitários, unificando os padrões habitacionais e qualificando a urbanização do Varjão.

4.5 Análise documental – Laudos, fotos e levantamentos na Vila Varjão

Pode-se afirmar de acordo com Marcondes (1999) que a ocupação periférica de baixa renda em áreas de alta preservação ambiental, traz para a cidade um impacto ambiental, já que nessas ocupações não oferecem água encanada, rede de esgoto e nem coleta de lixo. E devido ao crescimento urbano desordenado aumenta

cada vez mais as áreas impermeáveis afetando a infiltração das águas no solo. Fator este que favorece a poluição da água já que em casos de chuva, todo o esgoto a céu aberto é levado para o córrego do Torto, degradando os recursos hídricos e agravando o assoreamento do solo. Todo este ciclo interfere na organização da rede regional, começa a ter alteração climática local, desconforto térmico, problemas estes comuns às periferias.

Com isso, entende-se a grande necessidade que teve a implementação do projeto urbanístico no Varjão. Ao remover as famílias da área de proteção ambiental e reassentá-las para as novas Quadras, implantou infra-estrutura urbana e propôs a recuperação ambiental respondendo ao objetivo geral desta pesquisa.

Um laudo feito pela Inspetora de Obras, Patrícia Melasso Garcia e encaminhado à Diretora da Secretaria de Fiscalização de Atividades Urbanas do GDF e apresentou claramente a situação da Vila Varjão antes da implementação do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO.

O laudo datado de 26 de maio de 2004 apresenta a situação das Quadras 10 e 11 da Vila Varjão onde havia o lançamento de águas servidas e dejetos vindos das moradias das quadras. Conforme visto no laudo, os moradores tentam abrir fossas negras, mas há a inundação precoce destas por que o nível da água está a dois metros de profundidade.

Neste laudo, há o pedido de uma orientação de como proceder com as ações de fiscalização. Até o momento não existia água e nem esgoto na localidade, como ilustrado nas fotos de 11 a 14.



Figuras 11 a 14 – Escoamento de esgoto e águas servidas a céu aberto em 2004. FONTE: SEDUH

O problema de falta de infra-estrutura acaba tornando um problema de saúde pública e prejuízo para os moradores. No laudo, foi recorrido aos dispositivos da Lei Orgânica sobre a implantação de novos assentamentos e no Art. 328 relata que a ação do GDF na política habitacional será orientada em consonância com os planos diretores de ordenamento local, principalmente quando tratar de infra-estrutura básica, incentivo de desenvolvimento de tecnologias de construção de baixo custo e implementação de um Sistema de Planejamento para acompanhamento e avaliação de programas habitacionais. Em seguida, o Art. 331 da mesma lei afirma que é vedada a implantação de assentamento populacional sem que sejam observados os pressupostos obrigatórios de infra-estrutura e saneamento básico.

Após a leitura deste laudo, apresenta-se as melhorias de infra-estrutura da Vila Varjão, fotos de 2010 tiradas em uma das visitas a campo.



Figuras 15 a 18 – Áreas pavimentadas, com calçadas, rede elétrica e telefônica, além do transporte público. 2010. FONTE: ARQUIVO PESSOAL

As fotos de 14 a 17 apresentam os bons resultados do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO. Criação das novas quadras para remoção das famílias que viviam irregularmente e em situações de risco socioambiental com suas melhorias na infra-estrutura urbana, ruas pavimentadas, calçamento, rede elétrica e telefônica, além do saneamento básico e ausência de esgoto a céu aberto.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste trabalho pretendeu-se realizar uma análise da implementação e habitabilidade do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO a fim de verificar as ações do mencionado projeto em relação às melhorias de infra-estrutura urbana e recuperação ambiental a partir das construções habitacionais e reorganização do espaço público da comunidade do Varjão.

A pesquisa foi realizada na Região Administrativa XXIII - Varjão, a área consistia por alguns assentamentos irregulares em uma área de preservação ambiental cujas famílias que ali habitam viviam em péssimas condições de moradia e contribuíam para uma maior degradação do meio ambiente, com a poluição da água e aumento das erosões.

Esta pesquisa se deu por meio de levantamento bibliográfico, documental e por uma entrevista com a Administradora do Varjão da época em que o projeto analisado foi implementado.

O estudo bibliográfico com a finalidade de desenvolver o referencial teórico para analisar o projeto foi composto pelos tópicos a seguir, aspectos da formação das moradias irregulares, algumas considerações sobre Gestão Ambiental, o histórico da Vila Varjão e as descrições e objetivos do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO.

O PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO por sua vez teve como foco principal a mobilização e participação da população e por se tratar de uma Área de Preservação Ambiental, os cuidados ao Meio Ambiente se mostraram cada vez mais importantes.

E a partir das entrevistas com as servidoras públicas que participaram da implementação e criação do projeto, foi possível verificar que a participação comunitária ainda é muito tímida, sem muita representatividade até porque os moradores se encontram na maior parte do dia fora da cidade por motivos de trabalho. E que apesar da grande quantidade de entidades sociais, observa-se que muitas destas têm a mesma liderança o que mais uma vez infere na pouca representação da comunidade.

Quanto às melhorias nos padrões de habitabilidade do Varjão foi observado um aumento bem significativo. Nos aspectos físico-ambientais, o reassentamento das famílias para as novas quadras com as ruas pavimentadas, habitações de alvenaria, com banheiro, rede elétrica e telefônica, água encanada, coleta de lixo e rede de esgoto tornaram dignas as condições de viver. No Meio Ambiente a diminuição da poluição hídrica e assoreamento dos solos.

Por meio da entrevista com a administradora do Varjão da época em que o projeto foi implementado, observou-se algumas pendências, como o Setor de Oficinas, área de alta sensibilidade ambiental, e que ficou sujeita ao acúmulo de lixos e ferro-velho, contribuindo para a degradação ambiental. E esta intervenção urbanística feita com o financiamento do PROGRAMA HABITAR BRASIL/BID não foi o suficiente para solucionar a relocação dos oficineiros que por já terem sua clientes nas proximidades do Varjão, se apresentam resistente a sair.

Esta pesquisa concluiu com os dados analisados junto à pesquisa documental, relatos e dados passados pelas servidoras públicas atuantes na implementação do PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO aplicados pelo Programa Habitar Brasil/BID que as ações previstas pelo projeto foram cumpridas nos quesitos de habitabilidade e regularização fundiária.

Para uma maior abrangência e continuidade do estudo sugere-se pesquisas futuras para solucionar o descontrole habitacional e a ocupação irregular em áreas de preservação ambiental e que a comunidade do Varjão aprofunde nas reflexões de Gestão Ambiental e potencializar a vocação cultural da cidade.

A relevância da pesquisa realizada neste trabalho está no objetivo de apresentar que qualquer cidade que se encontra ocupada irregularmente é possível por meio de um projeto urbanístico bem estruturado e específico entrar na regularidade e obter bons resultados da implementação deste. No entanto, com restrições do ponto de vista ambiental e físico.

REFERÊNCIAS

ADMINISTRAÇÃO DO VARJÃO RA XXIII. Disponível em: <http://www.varjao.df.gov.br/>. Acesso em: Agosto, 2010.

ALMEIDA, Josimar Ribeiro; MELLO, Claudia dos S.; CAVALCANTI, Yara. **Gestão Ambiental: Planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação**. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2000. 259p.

ANDRADE, Liza Maria S. de; GOUVÊA, Luiz Alberto de. **Vila Varjão: O problema da habitação como uma questão ambiental**. In: I Conferência latino-americana de construção sustentável. X Encontro Nacional de Tecnologia do ambiente construído. Anais... São Paulo: USP, 2004.

BURSZTYN, Maria Augusta Almeida. **Gestão ambiental: instrumentos e práticas**. IBAMA, 165p, 1994.

COELHO, Carla N. **Guia de empoderamento comunitário: atividades e recursos do Varjão, DF**. Brasília: Ed. do autor, 2007. 100 p.

CUNHA, Christina Vital da. **História e memória das favelas**. 2007. Disponível em: <http://www4.ensp.fiocruz.br/biblioteca/home/exibedetalhesBiblioteca.cfm?ID=3302&tipo=B>. Acesso em: Maio, 2011.

DUARTE, ROSÁLIA. **PESQUISA QUALITATIVA: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DE CAMPO**. Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Cadernos de Pesquisa, n. 115, mp. a1rç3o9/-125040,2 março/ 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JATOBÁ, Sérgio Ulisses Silva; e SOUZA, Josiane do Socorro Aguiar de. **Instrumentos de Gestão Ambiental – LA, AIA, AAE e ZE**. Centro de Desenvolvimento Sustentável – CDS. Universidade de Brasília. Mar.2010.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **Educação para a Gestão Ambiental: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos sócioambientais**. Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. São Paulo: Cortez. p. 87-155. 2000.

MACEDO, R. K. **Gestão Ambiental: os instrumentos básicos para a gestão ambiental de territórios e de unidades produtivas**. Rio de Janeiro: ABES/AIDIS, 1994.

MATIAS-PEREIRA, J. **Metodologia de pesquisa**. Brasília: INEPAD/CEAD/UnB, 2006.

MARCONDES, Maria J. de A.. **Cidade e Natureza – proteção dos mananciais e exclusão social**. São Paulo: Studio Nobel. 1999.

MARTINS, Heloísa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. USP. 2004.

MERHY, S. A. **Letra, melodia, arranjo: componentes em tensão em O morro não tem vez de Antonio Carlos Jobim e Vinícius de Moraes**. Per Musi, Belo Horizonte, n.22, 2010, p.90-98.

MOTA, Ana Maria Passos; HOLANDA, Frederico de; SOARES, Laura Regina Simões de Bello e GARCIA, Patrícia Melasso. **Brasília Nasceu Excêntrica?** VI Seminário de Estudo da História e do Urbanismo – Anais em CD-ROM. Natal: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Unb, 2009.

NASCIMENTO, Luís Felipe. **Gestão Ambiental e a Sustentabilidade**. Universidade Aberta do Brasil. 190p. 2008.

PADOIN, Andréa Inês Vogt e Lizandra D.; JUNIOR, José Luiz Goldschmidt e ROSA, Leoni P. Godoy e Leandro C..**Importância do sistema de Gestão Ambiental na empresa – estudo de caso**. Santa Maria, RS. UFSM – Programa de Pós graduação em Engenharia de Produção. Set. 1998.

PERSON, Elisangela. **Espaços de permanência e passagem**: Contribuição para elaboração de diretrizes ambientais e de acessibilidade para o desenho urbano. Brasília, DF. Universidade de Brasília. 2006.

PROJETO HABITAR BRASIL. Volume III. Projeto de Participação comunitária. Administração Regional do Varjão. Conheça o Varjão. Disponível em: <http://www.varjao.df.gov.br/>. Acesso em: 03 Jan. 2011.

Resumos expandidos e programa do seminário nacional sobre o tratamento de áreas de preservação permanente em meio urbano e restrições ambientais ao parcelamento do solo – São Paulo: FAUUSP, 2007. 342 p.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6. Ed. Revisada. Rio de Janeiro, 2004.

VIRTUOSO, José Carlos. **Desenvolvimento, Gestão Ambiental e Sustentabilidade: Compreendendo o Novo Paradigma**. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/038/38cvirtuoso.htm>. Acesso em 07 jun. 2010.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa**. SEaD/UFSC. 144p. : il. Florianópolis, 2006.

APÊNDICES

Apêndice A – Entrevista

Transcrição da entrevista realizada no dia 14 de abril de 2011, por Tânia Pinheiro Gomes com auxílio de um gravador e teve como entrevistada, Estela Maria Oton de Lima, formada em Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade de Brasília (UnB). Especializou-se em Gestão Ambiental e Ordenamento Territorial, no Centro Integrado de Ordenamento Territorial (CIORD/ UnB) e em Gestão Urbanística, na Universidade Politécnica da Catalunha, em Barcelona na Espanha. Em 2004, assumiu a Administração Regional do Varjão, onde ocupou o cargo de administradora até 2006.

Assunto: PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO

TÂNIA: Como conheceu o PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO? Quando assumiu o cargo de Administradora do Varjão o projeto já estava em andamento?

ESTELA: Sou funcionária efetiva da Secretaria do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, hoje Secretaria de Habitação. Então, na época, eu era Diretora da Secretaria e já tinha conhecimento do projeto, mas um conhecimento muito especial por que não era na minha Diretoria. Conheci o projeto antes de assumir a Administração e foi um dos itens para que o meu nome fosse indicado.

O projeto já tinha sido iniciado quando eu assumi, estava no começo. Na verdade, o projeto começou a ser desenvolvido bem antes de 2004 por que o projeto se inicia na prancheta, naquela época era prancheta, então começamos a procura para poder ter o empréstimo do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), então foi montado todo o instrumental teórico e de projeto de plantas em cima do que preconiza este financiamento dos bancos internacionais. E nós trabalhamos em

cima disso. E quando assumimos o dinheiro já existia e assumimos na hora da execução das obras.

TÂNIA: Ele teve duração de 24 meses, como o previsto?

ESTELA: Sim. Por que tem que cumprir o prazo dentro do Programa, mas teve algumas prorrogações e ele deixou algumas pendências. Hoje, por exemplo, ainda temos uma pendência de onde colocar os oficineiros. Os oficineiros estão ali em uma área ambientalmente frágil e tiveram uma resistência de saída desde o início. Então, pensou-se em diversas áreas, mas você agrada uma população que já está enraizada no local e que já tem a sua freguesia. A freguesia dos oficineiros eles produzem lá, todo atendimento ao do Lago Norte e equipamentos de diversão do Lago Norte, playground. Eu fiquei sabendo, por que eu saí de lá em 2006, que até hoje não se conseguiu retirar os oficineiros que ocupam uma faixa que o IBAMA foi taxativo na sua licença no termo de assumir essa retirada. Então ainda está pendente esta retirada. Uma área logo na entrada a direita do Varjão, área ambientalmente frágil, aliás, o Varjão todo. Mas ali é mais complicado, ainda mais que é oficina onde só vai degradando o Meio Ambiente. Mas é um problema que o Governo vai ter que resolver.

TÂNIA: Como foi a implementação deste projeto? Teve alguma prioridade das suas ações?

ESTELA: Na verdade a prioridade é de execução de obra. A gente faz um cronograma de obras. O que a gente teve que fazer primeiro ali que era primordial? A drenagem. Pelo solo, pela localização que fica abaixo do setor Taquari, então quando vinha chuva ali, a gente tinha muita situação complicada, casas caindo e tendo que levar essas pessoas para a escola, a gente tinha que ter todo um mecanismo do Governo do Distrito Federal e da Secretaria de Ordem Pública para tirar essas pessoas da área de risco. Então a prioridade se deu em função da poluição da água. Primeiro o que não se vê que é a Drenagem, Abastecimento de água, Eletricidade, depois veio a pavimentação e os conjuntos habitacionais e as casas. E a parte também que requer muito cuidado, que é até um aprendizado para o Governo, que estamos aprendendo até hoje, que é como tratar a sua comunidade com a questão de mudança. Então a gente teve diversas conversas que não foram fáceis, foi muito difícil, mas no final eles foram tendo mais confiança no que estava

sendo proposto que era uma proposição construtiva com todos os atores e que eles eram os principais atores por que você está mexendo a vida das pessoas.

As Quadras 10 e 11 foram frutos desse reassentamento. Embora as pessoas reclamem que ficou pequeno e que o projeto tinha que ser alterado, então tudo é aprendizado nosso. Às vezes tem projetos mais flexíveis pra você poder agradar o morador, mas não vai conseguir agradar a todos nunca. Mas quem viu o Varjão antes com aqueles grotões e o esgoto a céu aberto e vê hoje toda pavimentada, toda com endereçamento, todos têm sua escritura, isso é importante. Tirar uma comunidade da irregularidade e colocar ela na regularidade, acho que isso é fundamental.

TÂNIA: O programa previa o reassentamento de famílias que moravam de forma irregular, o que foi feito? Como foi feita a seleção das famílias?

ESTELA: O Projeto começou com um cadastro também bem anterior, em 2000, com mais ou menos 700 famílias e o cadastro foi feito com eles. Nós sentamos e fizemos um Decreto na época com quais seriam os critérios de seleção. Então esses critérios foram construídos junto com eles. E usamos critérios que já se usam em Regularização: pessoa tem que estar morando há 30 anos em Brasília, os casados têm prioridade, famílias com filhos. Então quem não tinha filho ia para o apartamento e quem tinha filho ia para casa, sendo mais lógico e a seleção foi feita em cima disso. E é claro que quando você divulga um Plano de Regularização, logo a comunidade se movimenta e acaba crescendo este número de 700 para 1000. E hoje ainda têm cerca de 200 famílias que tem que ser reassentadas em outro lugar. Por que muitas dessas famílias foram reassentadas em Samambaia e inseridas em outros programas habitacionais da própria Secretaria. No início, eles não gostaram muito, mas depois eles perceberam que o Governo estava cedendo uma área e regularmente ocuparam. Tudo é questão de negociar.

TÂNIA: O Projeto foi dividido em três eixos: Mobilização, Organização e Participação Comunitária, Educação Ambiental e Geração de Emprego e Renda. Os objetivos desses três eixos foram trabalhados com a mesma prioridade?

ESTELA: Com certeza não. Mesmo por que acho que a gente está engatinhando no critério de Mobilização, a gente percebia claramente que quando a gente fazia a mobilização na comunidade, os presentes eram líderes que estavam mais acuados

e isso acabava manipulando essa frequência. Na verdade é isso mesmo, a comunidade nem sempre participa, é uma coisa muito difícil, e a própria participação da comunidade, quanto mais organizado você estiver, mais resultados vocês terão, melhor para a cidade e melhor para você. Existiam 33 entidades no Varjão, e o Varjão são 8000 pessoas. Não pode existir tudo isso, e quando você ia perceber e infiltrar, percebia que era uma mesma liderança que criava 5 entidades. E tudo isso a gente percebia por que a gente estava lá, a gente não estava aqui no escritório, a gente estava lá presente.

A questão da Educação Ambiental foi montado um programa com a firma que foi contratada, mas a população não projetou que aquilo é uma zona de grande fragilidade ambiental, eles sabem, mas não se apropriaram sobre isso. Mas é claro, foram montadas oficinas e a gente trabalhou muito lateralmente porque a Administração entrou por quem tinha que levar o projeto era a Secretaria e eu como vinha da Secretaria tinha uma interface muito grande, mas eu não podia entrar nessa etapa. Tanto que eu criei o projeto de Valorização da Identidade do Varjão para ele complementar essa questão de apropriação do espaço e questão de identidade da comunidade.

A Geração de Empregos e Renda, a mesma coisa, quando fez o projeto, fizeram as oficinas, tem até outro item aí de empresas. E muita gente, na época, queria industrialização por que lá é uma área com a renda baixa e próxima de Brasília, então todo mundo queria investir ali. Então diversas entidades entraram, fizeram oficinas com idoso, crianças e adolescentes. Lá agora tem uma prospecção muito grande na parte cultural com rap, hip hop. É muito bacana por que vem daqui, é algo da cidade e você tem que potencializar, aquilo é a vocação da cidade. E o Varjão tinha uma questão muito grande com a questão de tráfico de drogas e de armas. E com a urbanização e com o PROJETO INTEGRADO e PROGRAMA HABITAR BRASIL isso diminuiu. Existe até um estudo na Polícia Militar que garante que quando você tem a regularização e a promoção da escritura, esse índice é abaixado porque até os esconderijos não existem mais. O caso de precisar entrar com a viatura não era possível, por que quebrava no meio do caminho, por que não tinha pavimentação.

Houve um Projeto Social de Reciclagem que objetivava gerar emprego, mas não adianta colocar uma Usina de Reciclagem se esta não é a vocação da cidade. A vocação da cidade é mão-de-obra para atendimento ao Lago Norte, em termos de

jardineiro, empregada doméstica e oficinairos. E para os adolescente, a vocação era em torno da música e do rap. Houve uma avaliação da Reciclagem, mas lá foi criado o grupo das artesãs e a gente fez um programa com o Sebrae e estas foram capacitadas, mas isso não prosperou. Elas já até apareceram na Globo em uma época, mas elas continuam do mesmo tamanho, não floresce. E a gente tem que cuidar um pouco por que quando a gente interfere ou infere no espaço o que é determinante é a vocação da cidade.

TÂNIA: No Projeto relata que ações não governamentais desenvolveram Projetos Sociais, como Projeto Se Liga Galera. Que retorno teve a empresa envolvida?

ESTELA: Além do Projeto Se Liga Galera, teve outro que normalmente fazia trabalhos com crianças e colocou lá um ponto digital bem em frente a Administração e tinha um intuito cívico, levava as crianças para a troca da bandeira. Todos esses projetos tinham o benefício do Governo, a gente dava interface para estruturar administrativamente, mas eles já vinham com algum bônus fora. A gente implantou lá o projeto da Vila do Tênis, nós que levamos para lá independente do financiamento do PROGRAMA HABITAR BID, ele já tinha um financiamento do Banco do Brasil, então ele já tinha o financiamento que dizia o seguinte era um Programa Social, mas que tinha que implantar em uma comunidade carente. Então onde implementar? Varjão. Segundo o dado que nós temos são cerca de mil crianças naquela escola para uma população de 8000 pessoas. Então você avalia a quantidade, sendo uma proporção muito grande. A avaliação que eu faço, é que há que se investir na criança. E já com a mudança da infra-estrutura já mudou bastante. E esses projetos não tinham incentivo dentro do PROGRAMA HABITAR BRASIL, por que este tinha que cumprir a premissa do Banco Mundial.

TÂNIA: A população teve participação ativa?

ESTELA: Não. A verdade, como a população é uma população carente, vinha muita gente de fora e o que a gente sofria como administradora é que às vezes vinham vários projetos pincelados e eles não faziam parte de um grande projeto. Aí, vinha uma pessoa fazia o trabalho, vinha e deixava na população uma vontade que “quero mais”. Eles vinham faziam um projeto perfeito e depois iam embora. Então a gente tentou unificar essas idéias para que elas tivessem uma continuidade e mantivessem essa unidade. Quem entrava lá, a gente abordava e tentava trazer

para junto do Projeto para fazer uma coisa paralela e não uma coisa de disputa, algo complementar. E teve esta implicação também.

TÂNIA: Foi proposto no Projeto que ao se fazer a Gestão Ambiental, é possível fazer com que o processo funcione também com a educação ambiental. Você chegou a acompanhar resultados dessa etapa? As crianças se motivaram a participar?

ESTELA: Se você quer fazer um trabalho com que a população participe, coloque criança para participar. Criança é super pró-ativa. Nós da Administração fizemos paralelamente, pegar muda na Terracap no dia da árvore plantar com a criançada, plantar o canteiro, ir para escola. Esse trabalho o tempo inteiro foi feito institucionalmente, ou seja, com a escola. Fiz questão de trabalhar dessa maneira e foi muito importante e a maneira mais correta. Agora com o adulto é mais complicado. O adulto sai de casa por volta das 5 horas da manhã e voltava 6h da tarde, passava só o final de semana na cidade, e às vezes nem final de semana, por que tem empregada doméstica que trabalha no Sábado também.

Então a questão de Educação Ambiental, você educando o filho, ele educa o pai. O que a gente pôde fazer de Gestão Ambiental foi em termos de espaço urbano mesmo, preservar a praça por que lá é uma Unidade de conservação e não pode ser invadida. Teve o projeto das 11 praças e a gente conseguiu implantar 6 praças, tentando preservar o que tinha de árvores lá. E foi nesse sentido que nós observamos como que se comportou a comunidade na questão ambiental.

TÂNIA: Houve uma adequação ambiental nas construções feitas ao longo do Projeto?

ESTELA: Não. O que houve foi um projeto da Caixa paralelo com a construção de 13 casas ecológicas, com tijolo ecológico, uma das proprietárias é uma artesã, mora perto da praça maior. Isso foi feito logo no início, um incentivo que a Caixa deu para que os outros Projetos seguissem o mesmo molde, mas não está vinculado ao PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO. O que a gente percebeu também é que tudo acaba caindo na Administração Regional de Brasília e quando tinha um projeto básico, mas quando ia entregar para as pessoas, elas não queriam, mas também não tinham dinheiro para pagar. Então o que a gente está brigando hoje é pela Arquitetura veicular, para ter um arquiteto por comunidade que faça as alterações no projeto. E o que a gente vê muito, era que o Ceub levava seus estagiários para lá e

os estagiários faziam os projetos das pessoas, mas nem sempre seguiam os padrões de aprovação do GDF. Então ficava essa lacuna. Como fazer um projeto sustentável?

Aquela área de transição tem também muita resistência. Para você ver a falta de confiabilidade que existe, para você estabelecer um projeto desse de remoção, a primeira coisa que tem que ser feita é estabelecer um pacto de confiabilidade, um pacto de ida e volta, não pode ser o Governo o tempo inteiro ser responsável por isso, a população tem que ser responsável por cuidar da praça, de não depedração, de não invasão de áreas ambientais, da retiradas de cavalos. Eu tinha uns problemas lá com carroceiros horrível, a gente fez um projeto paralelo com eles para terem capacitação para deixarem de ser carroceiros por que eles não gostavam de ser carroceiros, então a gente tentou isso que era muito difícil por que depois que começou a pavimentar, eles soltavam os cavalos deles na praça. E eu tinha uma dificuldade muito grande de dizer para eles: “Olha agora era diferente que o cavalo não podia pastar aqui. Isso aqui não é mais um pasto. Isso aqui é uma praça”. Então eu parava o carro e ia conversar com o presidente da Associação. São coisas de cidade pequena, para a cidade isso é ótimo, mas acho que tinha que ter um trabalho complementar para essas coisas ficarem bem demonstradas.

TÂNIA: Nos aspectos físico-ambientais e socioeconômicos, os padrões de habitabilidade da Vila Varjão aumentaram? A população se mostrou satisfeita?

ESTELA: Com certeza. E acho também que muita gente vendeu a sua casinha quando percebeu que ela tinha pulado o valor. E pra onde foram, eu não sei. Por que muita gente saiu de lá. Por que você traz infra-estrutura e trás regularidade, certamente você eleva o padrão. Então eles vêem aqueles montantes que nunca viram na vida e aí eles vendem lamentavelmente.

A população se mostrou satisfeita sim. Reclamações sempre vão existir. Eu lembro que a época que a gente tinha levantado o número de famílias de 700 passou para 1000 e depois tinham os filhos do Varjão e filhos e filhos do Varjão. Então se você não um cadastro naquele montante, é um saco sem fundo, não vai haver território para todo mundo no Distrito Federal, é só um quadrilátero e as pessoas têm que entender. Esse trabalho de conscientização é um trabalho diário e é um trabalho árduo. E não é um trabalho fácil. Eu lembro que na equipe tinha um Sociólogo, Psicólogo para tratar com as pessoas do tipo: “Você está saindo daqui sua casa vai

pra lá e você vai receber”. E eles pensavam: “Que garantia eu tenho? Um papel? Para mim não é garantia.” Para uma pessoa mais simples é difícil. Não é um trabalho fácil, mas foi um trabalho vitorioso. É preciso ver antes e depois. Quem viu antes e depois é bem diferente. Para você ver antes as crianças brincavam no matagal, na terra, no lodo, no escoamento de esgoto, e hoje tem praça para poder brincar. Então ela tem parquinhos. O que é visto em outras cidades que não tem essas infra-estrutura. A verdade é que essa história um pouco se repete, é o que eu percebo.

TÂNIA: Na sua opinião, o PROJETO INTEGRADO VILA VARJÃO alcançou seus objetivos?

ESTELA: Com certeza. Retirou a população ali que ficava na situação de risco, uma comunidade que não tinha a mínima probabilidade de ser regularizada por que ela estava em uma área ambiental e no entanto, nem as novas Gestões até fora do Brasil vivem isso. É muito mais barato, é muito mais econômico, um governo regularizar essa comunidade do que retirá-la. Claro que preservando e contendo aquele avanço desordenado no território. E fazendo com que a população se aproprie daquele bem e fique ali, e comece a cuidar da sua praça, da sua manutenção. Às vezes eu via um senhor varrendo a rua de frente a casa dele, outras pessoas plantando na praça. O que a gente fez no Projeto Identidade Varjão, no sentido que sempre temos que complementar o Projeto. Uma coisa é ter algo estático, vamos fazer infra-estrutura, vamos fazer as casas, mas e o resto? A comunidade precisa daquela coisa de apropriação para poder dizer: “isso agora me pertence”. Ela pode até não sentir efetivada ali pela humildade dela ela diz: “eu sei ficar na minha casa de madeirite, mas não sei ficar em uma casa que tem banheiro bem arrumadinha”. Existe isso. Então, tem que ter aquele trabalho, vocês são donos, vocês pertencem aqui, vocês são pioneiros, vocês que chegaram aqui, tem história lá. Então eu acho que este trabalho tem que ser desenvolvido no quesito social. Eu acho que ele alcançou os objetivos. Quando eu passo lá meu coração enche de alegria, fico muito feliz com os resultados.